

**CARLOS JOSÉ LOURENCINI PALAORO
CARLOS RICARDO GOES DE ALMEIDA
MARIO DE OLIVEIRA FERNANDES JUNIOR
ROBERTO CAMPOS MONTEIRO
RONALDO RAIMUNDO**

**A IMPORTÂNCIA DA POLÍCIA MILITAR
NO APOIO AO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO
DO ESPÍRITO SANTO**

**CARIACICA
1997**

**CARLOS JOSÉ LOURENCINI PALAORO
CARLOS RICARDO GOES DE ALMEIDA
MARIO DE OLIVEIRA FERNANDES JUNIOR
ROBERTO CAMPOS MONTEIRO
RONALDO RAIMUNDO**

**A IMPORTÂNCIA DA POLÍCIA MILITAR
NO APOIO AO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO
DO ESPÍRITO SANTO**

Monografia apresentada à
Escola de Formação de Oficiais
da PMES como parte da
disciplina de Pesquisa Científica

**CARIACICA
1997**

ESCOLA DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS

A IMPORTÂNCIA DA POLÍCIA MILITAR NO APOIO AO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO ESPÍRITO SANTO

Examinador :

Examinador :

Examinador:

Orientador : Hélio Soares da Luz Sodré – Cel PMES

Dedicatória

A todos aqueles que de alguma forma contribuem para o desenvolvimento do turismo capixaba.

Agradecimentos

Agradecemos a Deus, pelo dom da vida; as respectivas esposas e namoradas pela paciência e aos familiares pela compreensão nos momentos ausentes.

RESUMO

Numa visão macro, contextualiza-se a importância econômica e sócio cultural do turismo para o Espírito Santo, e nesse aspecto as razões do óbice do envolvimento da Polícia Militar neste setor.

Serão demonstradas assim as dimensões potenciais do apoio que a Polícia Militar pode fornecer ao desenvolvimento turístico e a atual falta de um atendimento adequado do policial ao visitante de nosso estado, não incrementando, dessa maneira, a melhoria da qualidade nos serviços oferecidos pela corporação ao turista.

Busca-se dessa forma analisar, através de consultas, entrevistas e visitas a lugares relacionados ao objeto de pesquisa, a problemática do papel da polícia no processo turístico e as vantagens advindas de um envolvimento da corporação policial militar ao setor econômico que mais cresce no mundo, a indústria do turismo.

Concluiu-se que as maiores dificuldades para um melhor atendimento ao turista são decorrentes da má formação do policial, da falta de um trabalho de conscientização por parte da própria corporação e da falta de coordenação entre as poucas ações isoladas direcionadas ao turismo, não havendo um apoio governamental ao crescimento turístico.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
1. RELAÇÕES PÚBLICAS E HUMANAS	11
1.1. <i>CONCEITUAÇÃO</i>	11
1.2. <i>POLÍCIA MILITAR E RELAÇÕES PÚBLICAS</i>	12
1.3. <i>MUDANÇA DE IMAGEM</i>	13
1.4. <i>APOIO AO PÚBLICO</i>	14
2. POLÍCIA MILITAR	17
2.1. <i>RETROSPECTOS</i>	17
2.1.1. <i>Introdução</i>	17
2.1.2. <i>Antecedentes Históricos</i>	18
2.1.3. <i>Legalidade Constitucional</i>	20
2.1.4. <i>Conceitos e Definições</i>	23
2.1.4.1. <i>Polícia</i>	23
2.1.4.2. <i>Segurança Pública</i>	23
2.1.4.3. <i>Ordem Pública</i>	24
2.1.4.4. <i>Manutenção da Ordem Pública</i>	24
2.2. <i>A FUNÇÃO DAS POLÍCIAS MILITARES</i>	24
2.2.1. <i>A PMES no Contexto Atual</i>	24
2.2.1.1. <i>Estruturação</i>	25
2.2.2. <i>O Comando da Corporação</i>	27
2.2.3. <i>Polícia Cidadã</i>	27
2.2.4. <i>Direitos Humanos</i>	29
3. TURISMO	31
3.1. <i>SÍNTESE HISTÓRICA</i>	31
3.2. <i>CONCEITO</i>	33
3.3. <i>CARACTERÍSTICAS GERAIS DO TURISMO</i>	35
3.4. <i>TIPOLOGIA</i>	37
4. PLANEJAMENTO DIFERENCIAL DO TURISMO	40
4.1. <i>ASPECTOS DE DESENVOLVIMENTO</i>	40
4.2. <i>FATORES CONDICIONANTES</i>	43
4.2.1. <i>Alguns Fatores Racionais</i>	43
4.2.2. <i>Alguns Fatores Irracionais</i>	44
4.3. <i>IMPACTO SÓCIO-ECONÔMICO</i>	44

5.	TURISMO NO ESPÍRITO SANTO	48
5.1.	<i>CONSIDERAÇÕES</i>	48
5.2.	<i>GRANDE VITÓRIA</i>	51
5.3.	<i>LITORAL SUL.....</i>	52
5.4.	<i>LITORAL NORTE.</i>	54
5.5.	<i>MONTANHAS.....</i>	55
6.	TURISMO E SEGURANÇA PÚBLICA	57
6.1.	<i>CONTEXTO ATUAL</i>	57
6.2.	<i>BUSCA DE DADOS.....</i>	58
6.3.	<i>ENTREVISTAS.....</i>	60
7.	A Temática.....	60
8.	O APOIO DA POLÍCIA MILITAR AO TURISMO CAPIXABA	61
8.1.	<i>IMPORTÂNCIA E CONTEXTO GERAL.....</i>	61
8.2.	<i>ATUAÇÃO DA PMES.....</i>	62
8.3.	<i>EVENTOS ESPECIAIS.....</i>	64
8.4.	<i>POLÍCIA TURÍSTICA 1994.....</i>	66
9.	Criação.....	66
10.	Conscientização.....	67
11.	O Fim da POLITUR.....	68
12.	Outras Formas de Apoio	69
12.1.	<i>POLÍCIA INTERATIVA.....</i>	70
12.2.	<i>QUALIDADE TOTAL E O TURISMO</i>	72
13.	PROPOSTAS - UMA SUGESTÃO PARA A PMES.....	75
13.1.	<i>RECOMENDAÇÕES.....</i>	75
13.2.	<i>PROGRAMA DE CONSCIENTIZAÇÃO TURÍSTICA DO POLICIAL MILITAR.....</i>	77
13.3.	<i>PROGRAMA DE CONSCIENTIZAÇÃO DO POLICIAL MILITAR NO PERÍODO DE FORMAÇÃO</i>	84
13.4.	<i>CRIAÇÃO DE UM NÚCLEO DE APOIO AO TURISTA NA PMES.....</i>	86
13.5.	<i>IMPLANTAÇÃO DAS PROPOSTAS.....</i>	88
14.	CONCLUSÃO.....	90
15.	BIBLIOGRAFIA	92

ANEXOS

INTRODUÇÃO

A insegurança é uma realidade latente em todo o mundo, causando preocupação em todos, principalmente nas autoridades e empresários que fazem parte do trade turístico.

O estado do Espírito Santo não é uma exceção, pois pouca ênfase é dada ao turismo e aos meios empregados para o seu incremento.

Segundo Maslow, as necessidades humanas são classificadas em ordem de prioridades: fisiológicas, segurança, afetivos, liderança e realização. Isso significa que, supridas as carências fisiológicas do ser humano, lhe é imprescindível estar seguro. Estar seguro no sentido de poder exercer um direito seu, que é o de ir e vir.

Constata-se que o turista quando chega, traz consigo expectativas e receios. Expectativas no desejo de conhecer lugares novos e receio que algo atrapalhe suas expectativas, tal como a insegurança que causa intensa frustração.

Oferecer segurança ao turista é missão do governo e das autoridades ligadas ao ramo turístico. Dentro desse contexto insere-se a Polícia Militar, no qual é responsável pelo policiamento ostensivo nas localidades com grande fluxo de turista.

Na abordagem feita neste trabalho monográfico, procurou-se enfatizar o posicionamento da Polícia Militar e do seu comando frente a crescente demanda turística no estado do Espírito Santo.

Primeiramente fez-se uma análise da importância das relações públicas e humanas no serviço policial, pois cada atitude tomada por um policial militar reflete para toda corporação. O saber se relacionar e o respeito a pessoa humana devem fazer parte do cotidiano do policial.

Estruturou-se a Polícia Militar na atualidade, dando sua previsão legal constitucional e sua organização, bem como um breve histórico de nossa instituição e sua tipificação nas constituições anteriores.

Colocou-se uma visão ampla de turismo, desde sua conceituação até suas novas tendências. Foi desenvolvido e analisado o turismo no estado, observando suas vertentes e potencial, bem como a diversidade turística existente e os seus pontos atraentes mais visitados.

Observou-se a importância da Polícia Militar no apoio ao desenvolvimento turístico no estado, sua precariedade no atendimento, bem como as novas parcerias que estão sendo feitas com os municípios do Espírito Santo. Viu-se o fracasso na tentativa de se implantar uma Polícia Turística (POLITUR) no ano de 1994, pela falta de apoio e vontade política dos órgãos envolvidos.

Diante da problemática que é a falta de apoio da Polícia Militar ao turismo, procurou-se criar formas de resolver a situação, começando com um programa de conscientização do policial militar, tanto no período de formação, com a inclusão de matéria vinculada ao turismo na grade curricular dos cursos; bem como depois de formado com a apresentação de vários seminários conscientizadores. Depois da conscientização seria criado um núcleo de apoio ao turismo na estrutura da corporação, para coordenar as ações de atendimento ao turista.

A abordagem sistemática executada neste trabalho foi desenvolvida procurando integrar todos os fatores que de alguma forma perfazem e contribuem para o perfil turístico no Estado do Espírito Santo, sempre enfocando o necessário e inestimável apoio da PMES.

1 RELAÇÕES PÚBLICAS E HUMANAS

1.1 CONCEITUAÇÃO

As Relações Públicas vem atender a inegável necessidade de se humanizar as relações entre os indivíduos e grupos ou entre as instituições e seus públicos.

Elas surgiram da necessidade de aceitação e da eterna busca pela aprovação daqueles com quem interagimos, no caso de empresas ou instituições torna-se mais óbvia a importância das relações públicas.

Para ilustrar melhor o que estamos apresentando veremos 3 definições sobre relações públicas, definições estas que nortearão este capítulo:

1º - Segundo Cândido Teobaldo de Souza Andrade¹, em seu livro “Para Entender Relações Públicas”, “Relações Públicas são o esforço deliberado, planejado e permanente para estabelecer e manter mútua compreensão entre uma organização e seu público.”

2º - O Professor Harwood L. Childs², em sua obra “*Relações Públicas, Propaganda e Opinião Pública*”, define relações públicas como: “*aqueles*

¹ In: Rodrigues Leite. J.R.. Turismo e Segurança. 2. Edição 1987. p. 27

■ idem. p. 28.

aspectos do nosso comportamento pessoal e institucional que tem um significado mais social do que puramente pessoal e privado

3º - Já o Professor Sylla Magalhães Chaves³, tradutor da obra “Relações Públicas, Propaganda e Opinião Pública”, do Professor Harwood L. Childs, em seu prefácio, assim procura definir as Relações Públicas: “a *função* administrativa por meio da qual uma instituição, ora informando e guiando a opinião pública, ora pesquisando-a e deixando-se por ela guiar, busca identificar o seu interesse privado com o interesse público, desincumbindo-se de suas obrigações para com a sociedade e conseguindo e mantendo a compreensão a aquiescência e o apoio desta”.

1.2 POLÍCIA MILITAR E RELAÇÕES PÚBLICAS

Sabemos que a polícia militar tem a função de prevenir, coibir, reprimir, prender, etc. Devemos admitir que tais funções tornam a missão da PM em várias situações, antipática, causando um certo afastamento entre a comunidade e a corporação.

Alia-se a isto, o fato de que o policial por viver em constante tensão emocional, tende em alguns momentos a confundir a energia necessária para a execução de sua função com falta de educação e violência.

■ In: Rodrigues Leite. J.R., Turismo e Segurança. 2.Ed. 1987. p. 28

Tudo isto, conspira para que as Polícias Militares tenham uma imagem tão negativa perante a população.

A Polícia Militar é talvez o principal e mais dinâmico instrumento do Estado, pois pode ser utilizada em várias frentes.

Devido a isto torna-se mister, a ampliação dos horizontes das Corporações Policiais Militares, modificando a visão que o policial militar tem de seu papel, de maneira a que ele também entenda e reconheça como sua função: socorrer, dar informações, atender ao turista, participar de ações de defesa civil e apoiar ações comunitárias. Destas mudanças dependem a sobrevivência das corporações.

Em termos de segurança pública é indiscutível a importância da Polícia Militar, pois é ela que está diretamente em contato com a população, e é neste contato que fica demonstrado como a Polícia Militar é importante como agente de relações públicas do estado.

Uma polícia despreparada, mal equipada, violenta e arbitrária, com certeza vende a imagem de um estado mal administrado.

1.3 MUDANÇA DE IMAGEM

Não podemos esquecer que da boa convivência com os públicos, tanto o externo como o interno, depende a sobrevivência da corporação, pois ela

proporcionará a mudança da atual imagem negativa que a população tem da Polícia Militar.

O uniforme do policial tem um papel importantíssimo para a realização da sua função. O policial militar uniformizado destaca-se entre a multidão, sobressai, servindo assim como ponto de referência para a população. É de vital importância o aspecto visual do policial; sua apresentação pessoal influirá muito na opinião que o público formará sobre a corporação.⁴

É possível concluir, após tudo que foi exposto anteriormente, que o policial militar é naturalmente um agente de informações. A sua ostensividade exige que ele esteja preparado e qualificado para o exercício desta função de vital importância econômica para os Estados.

Para que consigamos atingir este estágio devemos trabalhar a formação e principalmente a motivação do policial para melhor atender, devemos fazer com que o policial militar se conscientize de que sua missão é ampla e não se restringe à manutenção da ordem e à repressão de atos ilegais.

1.4 APOIO DO PÚBLICO

A partir do momento em que o profissional de polícia passar a ter uma nova interpretação sobre a sua missão, as corporações estarão dando um

* Ilustração vide anexo 1.

enorme passo na direção da obtenção do apoio do seu público externo. Este apoio é um fator decisivo para a sobrevivência das corporações.

A cooperação do público é algo de extrema importância para o êxito no exercício da função policial.

Atualmente, esta corporação é prejudicada pela má imagem da Polícia Militar perante a comunidade⁵.

Para que a situação atual seja modificada é necessário que a Polícia Militar inicie uma ação pedagógica na tentativa de modificar e moldar a atitude do público. Na busca deste objetivo, conquistar o apoio do público, torna-se imperioso o bom relacionamento com a imprensa.

É necessário compreender que se a Polícia Militar tem seus interesses, também são legítimos os interesses da imprensa; admitir que a população possui o direito de conhecer os fatos mesmo que estes sejam desfavoráveis à imagem da corporação.

Nós não devemos nem podemos criticar a imprensa por mostrar imagens e situações desfavoráveis à Polícia Militar, devemos sim trabalhar para que estes fatos não venham a acontecer novamente e para melhorar a qualidade do serviço prestado ao nosso público.

* Vide Anexo 2

A partir do momento em que a imprensa deixar de ser tratada como uma rival e passar a ser vista como aliada, o relacionamento entre estas importantíssimas instituições da sociedade moderna melhorará, e a Polícia Militar tem muito a ganhar com isso pois poderá ter suas ações e planos divulgados de maneira positiva.

Desta forma concluímos que para a obtenção do apoio do público, que é o objetivo principal da corporação no atual panorama social e político nacional, devemos reconhecer a importância do trabalho de relações públicas e darmos a ele devida atenção pois as Polícias Militares não podem permanecer como instituições fechadas em si próprias.

2 POLÍCIA MILITAR

2.1 RETROSPECTOS

2.1.1 *Introdução*

A Polícia Militar desempenha um papel primordial para a observância das leis em vigor e para o exercício dos poderes constituídos.

0 Lema é [*Servir... servir bem a sociedade*].

Com sua presença consciente e protetora, assegura à comunidade a tranqüilidade e a confiança para trabalhar, divertir-se e repousar.

Todavia, muitos são os que desconhecem o papel social que a Polícia Militar desempenha ou parece desinteressar-se pelo assunto. Para esses, buscamos inicialmente uma reflexão bíblica:

- [*Adão, induzido por Eva, come do fruto proibido*]. “*Consuma-se o Defito*].

Ora, no âmbito de um grupo social constituído por apenas dois seres humanos, vemos perturbada a ordem plácida do paraíso. Contudo, Deus, em sua infinita sabedoria, estabelece a pena para a infração cometida:

- *[Adão e Eva devem ser expulsos do paraíso.*
- *O anjo do senhor cumpre a sentença...]*.
- É a primeira manifestação da Ação da Polícia.

Verifica-se assim, a vocação do homem para a rebeldia contra as regras de convivência social. Com a evolução dos grupos sociais, vemos crescer o aceitamento das normas e o estabelecimento de responsáveis em fazer com que as mesmas fossem cumpridas.

2.1.2 Antecedentes Históricos

Constam relatos que, a polícia como instituição destinada a manter a segurança da sociedade, já existia desde a época do império Romano.

Já no Brasil, os responsáveis pela segurança pública no tempo da colonização, eram os próprios lavradores que, além de cuidar da terra, defendiam o domínio português contra os invasores estrangeiros; criando assim, a figura do semestreiro.

O governo geral, criado depois de 1548, formou um sistema de defesa organizado em três linhas, sendo a primeira: o exército pago; a segunda: uma continuação dos semestreiros e a terceira linha, uma espécie de reserva que abrangia todos os que não tivessem meios econômicos, físicos ou idade para participar das outras linhas.

Somente no ano de 1710, em São Vicente, é que as forças de primeira linha foram organizadas, ficando até então a segurança da capitania a cargo das milícias de então que eram os semestreiros; que tinham como objetivo, atender as mobilizações e *“zelar pela tranqüilidade interna e segurança pública”*⁶

Em 1808, com a chegada da Família Real ao Brasil, criou-se a Guarda Real de Polícia, sendo reorganizada em 13 de maio de 1809 transformando-se em divisão militar da Guarda Real de Polícia mantendo a tradição da Polícia Militar.

Na sua função original escrita no *“Livro I, Título 73 - Das Ordenações Filipinas”* veremos que os quadrilheiros pertenciam a terceira linha de tropas, sendo, sua missão a de investigar, perseguir, prender e entregar aos juizes, completando já naquela época o ciclo da atividade policial, isto é, o quadrilheiro fazia o ciclo da preservação da ordem e o de polícia judiciária.

A criação da corte do Rio de Janeiro e das províncias de corpos municipais permanentes foi sancionada em 10 de outubro de 1831 pelo Príncipe Regente, sendo que o de São Paulo foi criado a 15 de dezembro do mesmo ano.

⁶ Melo, Edilberto Oliveira - Raízes do militarismo paulista, imprensa oficial do Estado. 1983, página 5 e

Com isso, tornou-se efetiva a criação das Polícias Militares, que atualmente possuem mais de 155 anos e foram quase todas criadas na mesma década.

2.1.3 Legalidade Constitucional

A polícia Militar está presente na Carta Magna desde 1934, quando passou a constar pela primeira vez nos textos constitucionais. Vejamos agora, em quais constituições ela se encontra e quais são suas atribuições legais.

1 - Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, promulgada a 16 de julho de 1934.

Compete a união legislar *sobre “Organização, instituição, justiça e garantias das forças policiais dos Estados, e condições gerais da sua utilização em caso de mobilização ou de Guerra”*⁷

2 - Constituição dos Estados Unidos do Brasil, Decretada a 10 de novembro de 1937 (Constituição do Estado Novo).

Compete privativamente à União o poder de legislar sobre *“Organização,*

Letra "E" inciso XIX do Art. 5º da Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil. Promulgada a 16 de julho de 1934.

instrução justiça e garantia das forças policiais dos Estados e sua utilização como reserva do exército^{8,9}

3 - Constituição dos Estados Unidos do Brasil, promulgada a 18 de setembro de 1946.

Compete a União legislar sobre "*organização, instrução, justiça e garantias das polícias militares e condições gerais de sua utilização pelo Governo Federal nos casos de mobilização ou de Guerra*"^B

4 - Constituição do Brasil, promulgada a 24 de janeiro de 1967

Compete a União legislar sobre "organização, efetivos, instrução, justiça e garantias das polícias militares e condições gerais de sua convocação, inclusive mobilização"¹⁰

5 - A constituição do Brasil, de 24 de janeiro de 1967, com a redação dada pela emenda constitucional nº 1/1969 e alterações determinadas pelas emendas constitucionais de nºs 2 a 24, tomou o nome de "*Constituição da República Federativa do Brasil*" Além do Artigo 8º, Inciso XVII, Letra "V", a

⁸ Inciso XXVI do Art. 16 da Constituição dos Estados Unidos do Brasil, decretada a 10 de novembro de 1937. •

⁹ Inciso XV do Art. 5º da Constituição dos Estados Unidos do Brasil. Promulgada a 18 de setembro de 1946.

¹⁰ Letra "V". inciso XVII do Art. 8º e § 4º do Art. 13, da Constituição do Brasil. Promulgada a 24 de janeiro de 1967.

constituição faz outra referência às corporações policiais militares, vigorando com a seguinte redação:

“As polícias militares instituídas para a manutenção da ordem pública nos estados, territórios e no Distrito Federal, e os corpos de bombeiros militares são consideradas forças auxiliares, reserva do exército, não podendo seus postos ou graduações ter remuneração superior à fixada para os postos e graduações correspondentes no exército”.¹¹

6 - Decreto Lei N° 667, de 02 de julho de 1969 alterado pelos Decretos-Leis n°s 1072/69, 1406/75 e 2010/83 e regulamentado pelo decreto n° 88.777 de 20 de setembro de 1983.

“Instituídas para a manutenção da ordem pública e segurança interna nos estados, nos territórios e no Distrito Federal, compete à polícias militares, no âmbito de suas respectivas jurisdições”¹²

Obs.: O Artigo 3º do Decreto-Lei n° 2010 de 12 de janeiro de 1983, que trata da convocação das polícias militares, passou a ser regulamentada pelo Decreto n° 88.540, de 20 de junho de 1983.

¹¹ Letra "V. inciso XVIII do Art. 8º e § 4º do Alt. 13.da Constituição da República Federativa do Brasil, que foi uma resultante da Constituição do Brasil, de 24 de janeiro de 1967, com a redação dada pela emenda constitucional n° 1/1969 e alterações feitas pelas emendas constitucionais de n°s 2 a 24. Decreto-Lei n° 667/69, regulamentado pelo Decreto n° 88.777 de 20 de setembro de 1983.

7 - Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada a 05 de outubro de 1988.

“As polícias militares cabem a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública; aos corpos de bombeiros militares, além das atribuições definidas em Lei, incumbe a execução de atividades de defesa civil”.¹³

2.1.4 Conceitos e Definições

2.1.4.1 Polícia

Proveniente do vocabulário grego *“Politeia”*, que significa *“Governo de uma cidade”*.

- A) *“Conjunto de leis ou regras impostas aos cidadãos visando à moral, a ordem e a segurança pública”*.
- B) *“Corporação que engloba os órgãos e instituições incumbidos de fazer respeitá-las”.¹⁴*

2.1.4.2 Segurança Pública

¹³ Parágrafo 5º do Art. 144 da Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada a 5 de outubro de 1988.

¹⁴ Mini-Dicionário da Língua Portuguesa/ Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; coordenação Marina Baird Ferreira, Margarida dos Anjos; equipe Elza Tavares Ferreira ...[et al]. 3.ed.. Rio de Janeiro; Nova Fronteira. 1993.

“Segurança pública é o afastamento, por meio de organizações próprias, de todo perigo, ou de todo o mal que possa afetar a ordem pública, em prejuízo da vida, da liberdade, ou dos direitos de propriedade do cidadão”.¹⁵

2.1.4.3 Ordem Pública

“Conjunto de regras formais, que emanam do ordenamento jurídico da nação, tendo por escopo regular as relações sociais de todos os níveis, do interesse público, estabelecendo um clima de convivência harmoniosa e pacífica, fiscalizado pelo poder de polícia, e constituindo uma situação ou condição que conduza ao bem comum”.¹⁶

2.1.4.4 Manutenção da Ordem Pública

“O exercício ostensivo e dinâmico do poder de polícia, no campo da segurança pública, manifestado por ações de policiamento ostensivo nos seus variados tipos, processos, modalidades e características, visando a coibir a prática de delitos - impedindo a eclosão do crime e reprimindo os eventos contravencionais - para garantir a harmoniosa e pacífica convivência no seio da comunidade”.¹⁷

2.2 A FUNÇÃO DAS POLÍCIAS MILITARES

Silva. Plácido E. Vocabulário Jurídico. 2. Ed.. São Paulo. Editora Forense, p. 1415.

¹⁶ São Paulo. Polícia Militar. L-1 a 11 E R-1 a 4-PM. São Paulo, seção gráfica do CSM/INT. 1983. p. 36.

¹⁷ Wanderlev. Adelson Alves: Lima. João Batista de Campos: Almeida. Klinger Sobreira de. A manutenção da ordem pública e as polícias militares. São Paulo, curso superior de polícia da polícia militar. 1979. p. 38.

2.2.1 A PMES no Contexto Atual

Organizada com base na hierarquia e na disciplina, a PMES, destina-se à manutenção da ordem pública na área do Estado.

Destinada a cumprir missões de policiamento, atua de maneira preventiva e em alguns casos repressivamente, para assegurar a manutenção da ordem pública, tendo ainda, as missões de defesa territorial e de segurança interna, constituindo-se também em força auxiliar e reserva do exército nacional.

Como atribuição básica, é responsável pelo planejamento, coordenação e execução do policiamento ostensivo fardado.

2.2.1.1 Estruturação

Embasado na legislação atual a PMES está estruturada em:

- Órgãos de Direção
- órgão de Apoio
- Órgão de Execução

Os órgãos de Direção compõem o comando geral da corporação que compreende:

- O comando geral
- O Estado maior
- As Diretorias
- A Ajudância Geral
- As Comissões
- A Consultoria Jurídica
- A Assessoria

Os Órgão de Apoio são:

- a) Centro de Formação e Aperfeiçoamento (Ensino)
- b) Centro de Suprimento e Manutenção (CSM) (Logístico)
- c) Hospital da PM - Policlínica, e outros que se tornem necessários. (Saúde)
- d) Órgão de Apoio Pessoal:

Diretoria de Promoção Social

Centro de Recuperação Disciplinar Penal

- e) Órgão de Apoio de Finanças
- f) Serviço de Assistência Religiosa (SAR)

Os órgãos de execução, constituem as unidades operacionais da corporação e são de natureza policial militar.

A Polícia Militar do Espírito Santo, além de autoridades e funcionários militares, possui um quadro de funcionários civis, regidos pela CLT, criado pelo Decreto 1530-N de 15 de Agosto de 1982.

2.2.2 O Comando da Corporação

O comando da PMES, desde a sua criação, tem sido exercido por oficiais pertencentes à corporação, oficiais do exército e civis nomeados em comissão nos postos de comandante.

Em face do contrato celebrado com o Ministério da Guerra, em 29 de novembro de 1923, que passou a considerar a Força Policial Estadual Auxiliar do Exército da 1ª linha, cessaram as nomeações de civis para o alto cargo de comandante. A partir de então, por força das leis militares, o posto de comandante geral passou a ser exercido por um oficial superior combatente do serviço ativo do exército, preferentemente no posto de ten. coronel ou coronel, proposto ao Ministério do Exército pelo Governador do Estado.

Finalmente, a partir de 12 de janeiro de 1983, por força do Art. 6º do Decreto-Lei 2010, "*O comando das polícias Militares está exercido, em princípio por oficial da ativa, do último posto da própria corporação*

2.2.3 Polícia Cidadã

A PMES, desde a sua origem, tem como objetivo maior o oferecimento de garantia, de proteção à sociedade.

Hoje, mais do que nunca, está voltada para este papel. Ela está nas ruas ocupando os locais mais vulneráveis, pronta para zelar pelo bem estar social.

Sua missão é a de oferecer ao cidadão, segurança, tranquilidade, certeza de que há ausência de riscos, ou pelo menos, certeza de que o perigo existente está a níveis suportáveis.

Entretanto, nossa polícia militar somente inspirará essa confiança, essa crença, através do comportamento e das atitudes corretas de seus componentes.

A sociedade compreende as nossas dificuldades, e limitações, mas, com justa razão, não tolera, nem aceita os maus policiais, aqueles que, desconhecendo a sua profissão, invertem o papel que têm de cumprir por um dever constitucional, por dever moral para com seu povo.

A busca do aprimoramento deve ser uma constante em nossa vidas; esse aprimoramento trará, em conseqüência, aumento do grau de operacionalidade, traduzindo, com certeza, em um ambiente de segurança que atenda aos anseios de nossa população.

Sendo a comunidade a razão de ser da instituição e a destinatária de nossos serviços, cabe à corporação buscar um maior e melhor relacionamento com a mesma, integrando-a. Cumpre-nos ainda procurar esclarecer àqueles

que desconhecem nossa Polícia Militar, sobre o seu significado, sobre a sua importância.

Ser policial militar é cultivar valores mais elevados. Exige-se, além de uma capacidade profissional aprimorada que seja portador do desprendimento de espírito, somente encontrado naqueles dotados de crença imaterial: O policial militar deve ser capaz de oferecer a própria vida em holocausto para salvar a de seu semelhante.

Tudo isto, faz a instituição. São esses valores que fazem da polícia militar uma corporação admirada, querida e respeitada.

Nossa missão exige trabalho, sacrifícios, mas a recompensa é gratificante: a consciência tranquila de que estamos cumprindo o nosso dever.

2.2.4 Direitos Humanos

A violência urbana, está atingindo um nível emergencial e perigoso, causando transtornos a democracia e as atividades econômicas e sociais da sociedade.

A polícia, portanto, assume grande relevância na descoberta do crime e na manutenção da ordem pública, ou seja, o policiamento eficaz pode minimizar danos e contribuir para que os efeitos negativos da criminalidade não cheguem a uma situação incontrolável.

A manutenção da polícia enquanto instituição asseguradora da ordem pública, é feita pela própria sociedade e é ela quem define como quer o policial atuando. Como em todo grupo humano, existem indivíduos que vão contra aos ideais da maioria. Também na polícia, existem policiais que não assimilaram essa postura determinada pela sociedade, e desrespeitam os direitos humanos do cidadão. Baseado neste contexto, a sociedade organizada adquiriu mecanismos de correção e responsabilização para esses tipos de policiais.

A atribuição da polícia, consubstanciada na proteção dos direitos humanos, está regrado em vários documentos tais como a declaração universal dos direitos humanos e a convenção internacional sobre os direitos civis e políticos. Encapado nessas regras, o policial deverá agir com ética e legalidade, observando os direitos humanos e os padrões humanitários, pois, este tipo de comportamento influi diretamente no processo real da atividade básica do policiamento.

A importância de que essas normas sejam cumpridas, implica em selecionar os profissionais na área de segurança pública, fazendo com que se adaptem as atividades policiais, solucionando conflitos e promovendo os direitos humanos. As pessoas tem que ter essa segurança jurídica; que caracteriza o estado de direito.

3 TURISMO

3.1 SÍNTESE HISTÓRICA

Para citar que o homem teve algumas atividades de turismo ou de algum tipo de viagem, nos seus meios materiais disponíveis e com seus conhecimentos científicos adquiridos o turismo remonta à época das peregrinações religiosas anteriormente e posteriormente ao cristianismo, quando se dava o atendimento aos viajantes e procediam-se aberturas de caminho.

As palavras “*turismo*” e “*turistas*” já apareceram documentadas em 1760 na Inglaterra. Na busca de suas origens, estudiosos apresentam a possibilidade de origem hebréia da palavra “*TOUR*” quando citam no livro de Números¹⁸, onde Moisés envia um grupo de homens para visitar a terra de Canaã e informar posteriormente sobre as condições da cidade.

A explicação da origem da palavra “*turismo*” e “*turista*” é aceita e considerada a mais completa e a de Luiz Fernandez Fuster¹⁹ Ela não só trabalha a idéia pessoal do autor, como espelha o fruto de seu trabalho como pesquisador e cientista. Segundo ele as palavras turismo e turista, aparecerem na Inglaterra no século XIII.

¹⁸ Bíblia Sagrada, livro de Números Cap. 13.

¹⁹ Nogueira. Edvaldo da Rocha. Turismo com segurança: Uma Abordagem Sestêmica. p. 10. O autor cita definições de Luiz Fernandez Fuster.

A primeira expressão usada foi “*to tare a toor*”, logo depois surgiu a expressão “*to make a tour*” “*tur*” surgiu com o galicismo do francês “*tour*” para designar uma atividade iniciada primeiramente na Inglaterra e que depois se estendeu ao mundo inteiro.

Tanto “*tur*” como “*turn*” vieram do latim “*tornus*” (tomo) substantivo e “*tornare*” (girar) verbo do latim vulgar. A idéia de giro, de viagem circular, de volta ao ponto de partida, se deduz claramente da raiz comum de “*tronus*” e “*tornare*”³.

No século XIX, na Inglaterra, tivemos a saída dos primeiros turistas de fato, formando-se então os primeiros fluxos originados na história do turismo moderno. A partir daí, o turismo se expandiu por todo o continente europeu e depois pelo resto do mundo. No século XX, as grandes transformações sociais, econômicas e industriais, deram um bem de consumo de lucro, para ser visto como uma necessidade social e econômica, crescendo mundialmente e sendo, uma das atividades mais importantes da economia internacional.

A par desse desenvolvimento os organismos internacionais passaram a ter maior preocupação com o turista e com suas atividades. A própria ONU, preocupa-se com o turismo dando duas denominações: turista e excursionista.

Anteriormente, fez-se menção, do conceito dado por MORGENROTH²⁰, por entender que ele se encaixa bem nos termos de que turista é aquele que permanece mais de 24 horas em local diferente daquele em que tem sua residência habitual. E excursionista; é aquele que visita o país ou localidade apenas por um dia.

No Brasil , a EMBRATUR^{21 22} procede uma pesquisa, junto ao turismo em potencial para o país, de quais os fatores que pesam na escolha do local, região ou país a ser visitado, e como resultado vem em primeiro lugar a segurança pessoal, seguido o custo razoável da viagem, a beleza cênica, as variedades de opções e boas condições de infra-estrutura.

3.2 CONCEITO

O professor Salah Eldim Abduel Wahad, destaca que a primeira conceituação de turismo foi possivelmente dada pelo austríaco Herman Von Schullard, em 1910, ao referir-se que turismo é *“a soma das operações, principalmente de natureza econômica, que estão diretamente direcionadas com a entrada, permanência e deslocamento de estrangeiros para dentro e para fora de um país, cidade ou região”*²²

"" Nogueira. Edvaldo da Rocha. Turismo com segurança: Uma Abordagem Sistêmica. p. 12. O autor cita definições de Luiz Feraandez Fuster.

²¹ EMBRATUR - Empresa Brasileira de Turismo.

²² Wahab. Salah - Eldin Abdnel. Introdução à administração do turismo, 1. Ed.. São Paulo. Livraria Pioneira. 1977, P. 23. O autor cita definição de Herman Von Schullard.

O autor conceituou o turismo de forma completa no aspecto de elementos dinâmicos²³ mas percebe-se que faltou os aspectos sócio-cultural na realidade dos países receptores.

Existe um conceito mais amplo, segundo os economistas de turismo, quando dizem que os homens de negócios, quando viajam são também turistas, porque utilizam e movimentam hotéis e restaurantes, bem como depois do trabalho, procuram o lazer e compram lembranças. Deve-se ressaltar a distinção dos homens de negócio que se fixam temporariamente para exercer uma atividade remunerada.

Olímpio Bonald nos traz conceitos de "*turismo*" e "*turistas*", dadas pelo professor Eduardo Lopes Vasconcelos. Segundo ele "*turismo é o conjunto dos aspectos sociais, econômicos e culturais que provocam e integram o deslocamento de pessoas do local de residência a outro, sem o objetivo de permanência com a finalidade de fruição* Define o turista como qualquer "*pessoa que se desloca do local de residência a outro sem objetivo de permanência e com finalidade de fruição*"²⁴. Em ambas as definições vamos identificar o caráter temporário do deslocamento associado ao prazer de desfrutar as atrações do local visitado.

²³ Os elementos dinâmicos são a entrada, permanência e deslocamento de estrangeiros para dentro e fora de um país, cidade ou região.

²⁴ Bonald, Olímpio. Planejamento e Organização do turismo 1. Ed. Recife, Empresa de turismo de Pernambuco, 1978, p.31. O autor cita definição do Professor Eduardo Lopes Vasconcelos.

A convenção das Nações Unidas definem o turista como: “*Qualquer* pessoa que venha a um país por razão legítima que não seja imigração e que permaneça um mínimo de 24 horas e um máximo de 6 meses no mesmo ano”²⁵

Vimos até agora definições de turismo externo, então analisamos o turismo interno, ou seja, aquele feito no âmbito do próprio país, feito por seus próprios habitantes e se fizermos uma adaptação, podemos encaixar o turismo interno em tais abordagens.

Com estas definições podemos chegar a uma concepção mais completa de que turismo é uma atividade de relações humanas entre povos, estando dentro do país ou fora dele. Envolve pessoas que se deslocam para outra região ou país, caracterizando o turismo interno e externo, visando à satisfação de necessidades sejam elas de lazer ou negócios/profissionais. Todo o benefício é constatado na vida econômica, política, cultural e psicologia da comunidade receptora.

3.3 CARACTERÍSTICAS GERAIS DO TURISMO

As Três características básicas dos recursos turísticos se dá através de serem permanentes mas requerem conservação e preservação sob pena de se esgotarem.

As Nações Unidas definiu: “*satisfaz as necessidades da atualidade*”

²⁵ Bonald. Olímpio. Planejamento e Organização do turismo 1. Ed. Recife, Empresa de turismo de Pernambuco, 1978, p.26. O autor cita definição formulada pela convenção das nações Unidas sobre facilidades Alafandegárias para o turismo, realizado em Nova York em 1954.

sem comprometer a capacidade das gerações futuras para satisfazer a suas”.

A segunda é que muitas vezes estão em lugares de difícil acesso o que torna sua exploração difícil e dispendiosa, podendo correr o risco de deformar, descaracterizar a região turística, através de toda uma infra-estrutura necessária para o estabelecimento do núcleo turístico.

E a outra é o estudo do meio ambiente e de sua identificação quanto a geologia, botânica, biologia promove uma objetividade quanto a exploração turística e a preservação do meio.

A preservação do ambiente tem o objetivo de tornar aquele recurso permanente para que a atividade de turismo se desenvolva, aliar o agroturismo o turismo ecológico depende da preservação.

As características físicas a serem estudadas vem com o objetivo de se viabilizar o desenvolvimento. Não interessa economicamente explorar um local de difícil acesso ou um local que não seja atrativo.

Para se preservar o ambiente, deve-se conhecê-lo, então a sua identificação, facilita no desenvolvimento racional.

Os recursos culturais, quando são históricos tem cinco características básicas:

- são criadas pelo homem com outra finalidade que não a turística;
- necessitam de conservação e preservação;
- se modificadas perdem seu valor;
- é difícil sua identificação, visto que determina o que é histórico ou não, tem critérios que nem sempre obedecem a mesma lógica.

- uma vez identificadas o poder público preocupa-se com sua conservação.

Nos recursos culturais contemporâneos o homem cria sem finalidade lucrativa e não exclusivamente para o turismo, sendo esta a sua característica básica. Nesta categoria encontra-se as obras de arte, museus, arquiteturas, monumentos, exposições, centros culturais.

Os recursos comerciais, tem como característica totalmente diferentes da anterior pois visam lucros e são temporárias e requerem constantes evoluções a fim de manter o interesse público e são eles os cinemas, os teatros, os autódromos e as casas de shows.

3.4 TIPOLOGIA

O turismo em sua complexidade, apresenta-se em inúmeras faces, que de forma genérica associa-se ao deslocamento do homem que traz consigo motivações.

O turista, quando se desloca visa ou tem objetivo de satisfazer suas necessidades. Baseado nesta necessidade veremos algumas formas de turismo:

- **Turismo em função do número de pessoas;**

- a) turismo individual
- b) turismo em grupo
 - encontra-se neste grupo os casais

- **Turismo em função do objetivo da viagem;**

- a) turismo no aspecto natural
- b) turismo no aspecto cultural
- c) turismo de saúde
- d) turismo de religião
- e) turismo de negócios
- f) turismo de congressos e convenções
- g) turismo de esportes

- **Turismo em função do transporte:**

- a) turismo rodoviário
- b) turismo ferroviário
- c) turismo aéreo
- d) turismo náutico e fluvial.

- **Turismo em função da localização geográfica:**
 - a) turismo nacional ou doméstico
 - no âmbito do próprio país
 - b) turismo regional
 - no âmbito da própria região turística
 - c) turismo internacional.

- **Turismo em função da idade:**
 - a) turismo jovem
 - b) turismo adulto

- **Turismo em função do sexo:**
 - a) turismo masculino
 - b) turismo feminino

- **Turismo em função dos gastos e das classes sociais:**
 - a) turismo de luxo
 - b) turismo de classe média
 - c) turismo social.

4 PLANEJAMENTO DIFERENCIAL DO TURISMO

4.1 ASPECTOS DE DESENVOLVIMENTO •

Praias

Não existe um padrão universal para determinar a capacidade de uma praia já que o fator depende do gosto das pessoas em relação ao tipo de praia e a ocupação por m². O ideal é que cada pessoa tenha para si 10 m² de área livre para o lazer.

Se pretendermos fazer uma urbanização, podemos trabalhar com o ideal. Se tivermos as dimensões da praia poderemos calcular quantas pessoas esta comporta e construir alojamentos em virtude dessa capacidade.

Todo esse cálculo teórico de uma praia pode ser por fatores condicionantes tais como:

- a) Acesso e periculosidade (correntes, pedras...)
- b) Proporções de usuários residentes e não residentes. Este fator influencia na infra-estrutura a ser criada, evitando a construção de equipamentos desnecessários.

A urbanização de uma praia requer a previsão de acessos, estacionamento, água, esgoto, energia elétrica, telefones e equipamentos desportivos e uma rede de alimentação.

- **Montanhas**

No Brasil, o turismo de montanhas não é exclusivamente de inverno e não está associado à neve, e o planejamento de um estância turística de montanha requer como na praia, um estudo de fatores para uma exploração consciente e organizada deste setor.

- **Portos e Marinas**

Os portos e marinas são classificados pela localização²⁵, pelo tamanho; pelo tempo de uso na água e no seco e pela propriedade; públicas ou privadas.

As marinas dividem-se em dois setores: área de flutuação e área terrestre circundante, que pode ser fixa ou flutuante.

Os fatores a serem estudados no planejamento de uma área marina deve-se levar em conta os ventos, as correntes, a profundidade e a previsão das mudanças ecológicas que sua construção pode ocasionar, face aos resíduos de combustíveis e ao lixo despejado.

²⁰ A localização é dividida em marítimas, fluviais e lacustres.

- **Lagoas e Reprezas**

Depende do estudo de limpeza da área, da periculosidade (correntes, profundidade) ou da situação geográfica, os lagos e represas podem ser utilizados na prática de pesca ou esportes náuticos.

- **Serviços de Estrada**

Para o desenvolvimento turístico no Brasil devemos levar em conta o meio de transporte mais utilizado no país, então o turista rodoviário, cresce ou é desestimulado em consequência do estado das estradas, não só da conservação das mesmas, mas também, pelos serviços que estas ofereçam. Os serviços de entradas estão diretamente ligadas a hotéis, postos de gasolina, postos de informações.

No que diz respeito ao acesso, a qualidade e as condições influenciam no desenvolvimento e podemos destacar:

- a) extensão e qualidade da malha rodoviária de acesso ao município
- b) estado de conservação e sinalização das vias
- c) avaliação dos terminais rodoviários de passageiros em termos de dimensionamento, qualidade dos serviços prestados e estado de conservação.

4.2 FATORES CONDICIONANTES

Estudos revelam que a atividade turística é hoje um dos grandes fatores no desenvolvimento econômico de uma região, estado ou nação. A atividade de turismo como qualquer outra atividade econômica deve ser incentivada e orientada a estabelecer condições para o seu desenvolvimento nacional.

O estudo da segurança e a preparação, qualificação dos homens requer uma reorganização e reordenação dos objetivos a serem alcançados.

Não adianta termos uma estrutura natural e propícia para o desenvolvimento turístico se não investirmos numa área que em pesquisa é uma das mais importantes, a segurança.

O professor SALAH ELDIN²⁶, classifica outros fatores condicionantes como racionais e irracionais.

4.2.1 *Alguns fatores racionais*

- a) Publicidade e propaganda turístico
- b) Condições econômicas, compreendendo a renda e o custo da viagem
- c) Condições do meio ambiente
 - . relação interpessoal do povo com o turista

d) Estrutura demográfica

4.2.2 *Alguns fatores irracionais*

Estes fatores estão ligados às motivações pessoais

- a) círculo de amizades e laços familiares
- b) comportamento com objetivos de prestígio
- c) Moda
- d) preferência pessoal
- e) sentimentos religiosos.

4.3 *IMPACTO SÓCIO-ECONÔMICO*

O turismo é, na atualidade, uma das principais atividades econômicas geradoras de renda e emprego. *“No Brasil, estima-se que a indústria do turismo e lazer movimentou a economia de forma direta e indireta, 45 bilhões de dólares e arrecadou cerca de 7,8 bilhões de dólares em impostos diretos, indiretos e*

■ ²⁸
pessoais.

Isto prova que a indústria turística necessita de um planejamento e estudos científicos para o seu crescimento na economia estadual.

Mesmo que o turismo cause impactos negativos tem de se reconhecer que todos os tipos de novos desenvolvimentos trazem uma série de ²⁸ Dados retirados da WTTC

- World travel and tourism council.

conseqüências, incluindo a exposição a influências externas, estas são a utilização de incentivos financeiros e técnicas pré-formadas.

O benefício econômico causa um efeito e este efeito chamamos de “*efeito multiplicador*”. Vejamos a seguir:

EFEITO MULTIPLICADOR

O gráfico demonstra a forma como as despesas do turismo circulam na economia
 Os turistas fazem **Segundo tipo de** **Últimos beneficiados (lista parcial):**
 despesas com: **despesas:**

<p>Alojamento Refeições Bebidas Diversões Roupas Presentes e recordações Cuidados pessoais, medicamentos, produtos cosméticos Fotografia Recreação Excursões, Visitas à localidade Guias e transportes locais Despesas diversas</p>	<p>Salários Gorjetas Impostos sobre rendimentos Comissões Música e entretenimentos Despesas administrativas e gerais Serviços profissionais Compras de abastecimento em alimentos e bebidas Consertos e manutenção Publicidade e promoção Utilidades públicas Transportes Licenças Prêmio de seguros Aluguel de instalações e equipamentos juros e pagamentos do principal em recursos financeiros emprestados Rendimentos e outros impostos Substituição de bens de capital Devoluções ao governo</p>	<p>Contabilistas Técnicos de eletrodomésticos, Arquitetos, Artesãos e artistas, Fornecedores de artes e artesanato, Atletas Advogados, Mecânicos de automóveis Padeiros, Empregados Bancários Açougueiros, Carpinteiros, Operadores de Caixa, Obras de caridade, Fabricantes e distribuidores de cinema e vídeo Padres, Fabricantes de vestuário, Cozinheiros, Organizações culturais Leiterias, Dentistas Proprietários e empregados de lojas Médicos, Educadores, Eletricistas, Engenheiros, Agricultores Pescadores Transportadores de mercadorias</p>	<p>Marcenarias Jardineiros Operadores de lojas de recordações Funcionários Públicos Mercenarias Pessoa de Saúde Empregados de Limpeza Empregados do ramo de seguros Serviços de lavanderia Empregados fabris Fornecedor de mobiliários de escritório Pintores Postos de gasolina Encanadores Porteiros Gráficas e editores Venda e aluguel de equipamentos recreativos Proprietários e empregados de restaurantes Empregados de construção de estradas Fabricantes de sinalização Empregados de redes de transportes Utilidades, fornecedores e técnicos Empregados do jogo Fornecedor de mercadorias</p>
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fugas: Quando o setor privado ou público adquire bens ou serviços a fornecedores de fora da localidade, o dinheiro dispendido deixa de estar sujeito ao efeito multiplicador e os benefícios econômicos saem para fora do município.

Fonte: Organização Mundial de Turismo

Os impostos sociais estão ligados diretamente as áreas da cultura que conseqüentemente influenciam nas tradições e manifestações culturais.

Este intercâmbio turístico que, gera um crescimento mútuo, contudo as conseqüências são graves para o país receptor. Causa intervenção maléfica sobre as estruturas sociais, os sistemas de valores sofrem mudanças. Apesar destes fatores negativos, o impacto social está ligado a área econômica, ou seja os motivos sociológicos que geram insatisfação causam uma publicidade informal negativa e então afetam a área econômica com a diminuição dos recursos.

Sendo assim o humanismo, enriquece a cultura do homem que através de contatos com diferentes civilizações, coloca a humanidade mais integrada uns com os outros.

“O turismo reforçou a unidade e a solidariedade fraternal entre indivíduos e nações ... o turismo pode constituir uma força poderosa para a paz no mundo”.²⁷ Esta é a perspectiva de turismo de João Paulo II.

²⁷ João Paulo II. O papa em entrevista. Turismo mais fácil, TPL - Turismo e Publicidade Ltda. Guia Turístico n° 1.

5 TURISMO NO ESPÍRITO SANTO

5.1 CONSIDERAÇÕES

O Espírito Santo tem uma vocação para o turismo centrado particularmente em alguns municípios do litoral e da região centro-serrano. Apesar de seus 400 Km de litoral bem diversificado. O estado tem ao sul um relevo do litoral rico em recortes de rochedos, águas azuis etc... . No norte possui uma maior extensão litorânea de mar aberto e águas mornas. O outro fator que coloca o capixaba numa posição privilegiada é a proximidade do litoral com a região de montanha que com apenas trinta minutos coloca-nos num clima europeu, com ar puro e tranqüilidade do verde das montanhas.

Esse é o nosso estado com extraordinárias vocações turísticas que necessita de um planejamento político-econômico para que nos coloque em igualdade de posição com outros nichos turísticos do Brasil e até internacionalmente.

As iniciativas como a criação do “*Convention Bureau*” e da “*Gestur*”²⁸ - são convenções e seminários que tem o objetivo de prever a incrementação de ações destinadas a atividade de turismo no Espírito Santo.

Gestur - Gestão Espírito Santo de Turismo.

Na gestão Vitor Buaiz, Governador do Estado do Espírito Santo, 1995/1998, foi extinta a Cetur (Coordenação Estadual de Turismo), subordinada a também extinta Seres (Secretaria Estadual de Desenvolvimento do Espírito Santo) para criação da ADERES (Agência de Desenvolvimento em rede do Espírito Santo) onde insere-se uma Câmara Estadual de Turismo responsável por coordenar às atividades de turismo, mas é preciso ressaltar que a Câmara Estadual de Turismo não tem estrutura para atender o desenvolvimento turístico do estado.

De conformidade com Rose de Freitas²⁹ o estado não possui nenhuma estrutura no que diz respeito a um órgão responsável para centralizar a atividade e a coordenação do turismo quando ela diz: *“Falta uma campanha publicitária, falta incentivo e não há programas*

Além disto, o estado tem carência em vários níveis é preciso primeiro mostrar o Espírito Santo para o público interno.

Antonio Neffa Sobrinho³⁰ ressalta a municipalização como grande ação no desenvolvimento turístico, pois os municípios desenvolveriam uma política própria.

Se o município não tiver capacidade para esta ação deve-se unir com outros municípios e até mesmo buscar parceria no setor privado.

²⁹ Rose de Freitas - Diretora de Administração e Finanças da Embratur.

³⁰ Antonio Neffa Sobrinho Presidente da ABIH - ES. FAAAPES e SEBRAE-ES entrevista ao Jornal "A Gazeta" do dia 05/04/1996 p. 5 Caderno de Opiniões.

“Criar um consórcio qualificado para planejar e executar ações interativas capazes de fazer do nosso estado ou de algumas de suas regiões nichos turísticos atrativos e competitivos”

A municipalização é um passo muito importante mas não é o único caminho, o apoio do estado está em investir nos setores de apoio, criar uma filosofia quanto a exploração turística para que com estes e outros fatores o Espírito Santo cresça de forma organizada e planejada.

A criação dos Batalhões não foram norteadas para a atividade de turismo. É evidente que no desenvolvimento de áreas turísticas será necessário implementar núcleos operacionais especializados.

O estado tem em seus municípios uma forma de policiamento interativo de acordo com suas características.

Vejamos então alguns exemplos relativos ao que estamos abordando em áreas que são:

- 1) Grande Vitória
- 2) Litoral Sul
- 3) Litoral Norte
- 4) Montanhas

5.2 GRANDE VITÓRIA

a) Vitória

Fundada em 1551, Vitória é conhecida como *Ilha do Mel*". Grande parte do seu encanto e de sua beleza vem do fato dela ser a maior de uma arquipélago de outras 33 ilhas.

O centro da cidade guarda muito de sua história nas construções coloniais, nos antigos fortes e igrejas.

No município de Vitória está o 1º Batalhão de Polícia Militar sendo a sua sede no município e a atuação em toda a capital.

b) Vila Velha

Município integrado a Grande Vitória, Vila Velha é de responsabilidade do 4º Batalhão. O Convento da Penha, construído sobre um grande rochedo em 1570 é uma das mais belas construções do Brasil Colonial. Vila Velha é também conhecida por suas praias e as mais famosas é a Praia da Costa. Atualmente o forte São Francisco Xavier da Barra, marco da colonização, abriga o 38º Batalhão de Infantaria.

C) Serra

É um dos municípios mais próspero do estado. Possui uma grande beleza natural, é rico em folclore e tradição. No município está um dos maiores polos industriais do estado. E é o 6º Batalhão que responde pela segurança do município.

A Serra possui um grande potencial turístico como a Igreja dos Reis Magos, construída em 1558, toda contornada por palmeiras imperiais, tem o centro industrial de Civit e a praia de Jacaraípe é a mais movimentada.

5.3 LITORAL SUL a)

Guarapari

A cidade de Guarapari guarda traços do seu passado religioso através de suas inúmeras igrejas e das festas populares. A população fixa é de 72.000³¹ habitantes, que na época de verão sobe para aproximadamente 600 mil.

A 1ª Companhia Independente da Polícia Militar sediada em Guarapari

Dados fornecidos pelo Comando de Policiamento Ostensivo (CPO). Plano de Articulação P/3.

tem como atuação parte do litoral sul que abrange Alfredo Chaves, Anchieta e Piúma.

b) **Anchieta**

Vimos anteriormente que a 1ª Cia Independente faz a segurança e a preservação da ordem pública de Anchieta.

As atrações turísticas do município está em suas praias: a do Coqueiro, Castelhanos com seus 2 Km de extensão, um excelente local para pesca artesanal. Possui a Igreja de Nossa Senhora de Assunção, construída por Anchieta e pelos índios no século XVI e o museu de Anchieta.

c) **Itapemirim**

O município foi criado em 1815 por um alvará do príncipe Dom Pedro. Possui contrastes entre antigas construções, modernas e antigas construções.

A ilha dos Franceses é muito rica em fauna e flora e é excelente para a prática de pesca.

O 9º Batalhão de Polícia Militar sediado em Cachoeiro de Itapemirim tem a atuação em parte da região sul como Muqui, Marataízes entre outras.

5.4 LITORAL NORTE

a) Aracruz

Localizado a 81 Km de Vitória, Aracruz destaca no cenário nacional como um município com extensas áreas verdes, restos da Mata Atlântica também pode ser reparada.

Aracruz foi colonizada por imigrantes italianos, preserva ainda as lembranças do passado histórico. Em 1556 foi fundada pelo padre jesuíta com o nome de Aldeia Nova. Posteriormente em 1849 passou a se chamar Santa Cruz, mas foi somente em 1943 que o município se chamou Aracruz.

O 5º Batalhão de Polícia Militar situado em Aracruz atua no norte do estado e está atuando na segurança pública deste município abrangendo também Fundão, Itarana, João Neiva entre outros.

b) Linhares

A 3ª Companhia Independente de Polícia de Linhares, situada na cidade de Linhares é responsável por parte da região Norte que compreende Rio Bananal e Sooretama.

O município de Linhares fica a 136 Km de Vitória e é cortado pelo Rio Doce. Considerado o mais desenvolvido, sua economia é voltada para a agropecuária. Outro ponto turístico é a lagoa Juparanã, a maior do estado com 38 Km de extensão. Na Reserva de Comboios encontramos nas proximidades da Praia de Regência o projeto TAMAR que luta pela preservação das tartarugas.

b) São Mateus

O município foi habitado primitivamente pelos índios aimorés que se estabeleceram nas margens do rio Cricaré. O Padre José de Anchieta visitou a região em missão de catequese.

O 2º Batalhão com sede na cidade de Nova Venécia atua em parte da região norte e incluso a São Mateus que com seus casarios e o porto foram, tombados pelo patrimônio histórico.

5.5 MONTANHAS

a) Domingos Martins

O município colonizado por imigrantes alemães teve início em 1846, com uma política econômica voltada para o potencial turístico. Domingos Martins é hoje o maior polo turístico das montanhas capixabas.

Com sede em Cariacica o 7º Batalhão é responsável pela segurança pública de 05(cinco) municípios e dentro deles encontra-se Domingos Martins que antes era chamado de “*Vila de Santa Izabel*”, tem um clima ameno e temperado que facilita a produção de frutas. Pedra Azul é um dos símbolos do município.

b) Santa Tereza

O município tem grande potencial turístico, agropecuário e ecológico, abriga as reservas de Santa Lúcia e Lombardia e o mundialmente famoso Museu de Biologia Professor Mello Leitão um centro de pesquisa e observação do naturalista Augusto Ruschi, em 1949.

Santa Tereza está na área de atuação do 5º Batalhão, já citado.

6 TURISMO E SEGURANÇA PÚBLICA

6.1 CONTEXTO ATUAL

“A Segurança Pública, em sua abrangência que abarca as inúmeras facetas constitutivas da vida comunitária, necessariamente terá que estender o seu manto protetor, também por sobre as atividades turísticas”³²

A Secretaria de Segurança Pública do Estado do Espírito Santo não tem se preocupado em atender especificamente o turista, ofertar-lhe uma atenção especial. Em visita feita à Secretaria de Segurança constatou-se que nenhum projeto estava em andamento e também não havia qualquer estudo nesse sentido.

A Polícia Civil apoiou o turista de forma insignificante e restrita, resumindo-se apenas ao registro de ocorrências e notícia crime de turistas lesionados. O NASTUR (Núcleo de Apoio ao Turista) localizado no bairro de Camburi, serve apenas como um posto de triagem, em ocasiões de sua procura. Sem pessoal qualificado em serviços turísticos e muitas vezes até por falta de contingente, sendo que o delegado responsável por chefiar o NASTUR acumula a função em outras delegacias.

O NASTUR tem funcionamento efetivo somente durante o verão, e sem a devida divulgação. Quantos capixabas têm conhecimento da existência desse núcleo? Quantos visitantes de outros estados tem tal conhecimento?

³⁴ Rodrigues Leite, J. R., Turismo e Segurança. 2ª Ed.. 1987. pág. 123.

Observou-se que sempre próximo a alta estação, faz-se de forma empírica, a ativação de vários empreendimentos vinculados ao turismo. O NASTUR, um núcleo praticamente desativado, atualmente será transformado em delegacia de apoio ao turismo³³

No contexto da Polícia Militar também verificaremos, no próximo capítulo, a seqüência da falta de maior envolvimento, de participação ínfima em relação às necessidades do turismo capixaba.

6.2 BUSCA DE DADOS

Conferiu-se ainda, a falta de dados estatísticos a respeito do atendimento ao turista pelas entidades que compõem a Secretaria de Segurança, pois não há uma preocupação na melhoria e planejamento do serviço prestado ao turista. Exemplificando tal situação: *“Para incrementar os projetos de viabilização do turismo capixaba, deparei-me com a falta de pesquisas, inexistem dados estatísticos para criar uma base de implementação de trabalho”*³⁴

Para buscar mais informações, contactou-se outras Polícias Militares do Brasil, ensejando dados importantes na confecção de nossas concepções.³⁵

Reportagem. Jornal A GAZETA. 11/97. vide anexo 2.

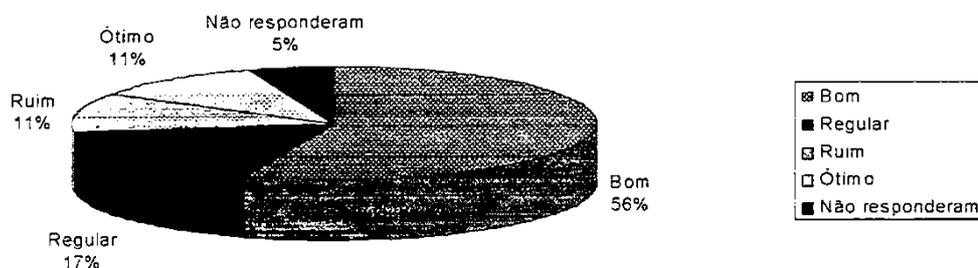
Rose de Freitas. Diretora de Finanças da Embratur. em palestra durante III Seminário de Profissionalização do Turismo, no auditório da TV Gazeta.

³ Vide anexo 8.

Dentre demais dificuldades encontrou-se ainda uma pesquisa de 1994³⁶, feita pela já extinta CETUR - Coordenação Estadual de Turismo, sobre o grau de satisfação do turista. Tal pesquisa foi realizada nos portões de saída do Estado e foram entrevistados turistas que permaneceram pelo menos 24 horas e menos de 60 dias.

Analisou-se o item de satisfação com a Segurança Pública, especificando os turistas de Minas Gerais pelo maior número de pessoas entrevistadas sendo 44,6% do total:

PESQUISA DE TURISMO RECEPTIVO



Pelo exposto, as respostas em geral significam uma estrutura mediana ficando 56% dos turistas com conceito “bom” em relação à Segurança Pública, 16,7%, regular

³⁸ Vide anexo 7 e apenas 11%, ótimo.

Concluiu-se assim, segundo o gráfico, que a Segurança Pública, em termos gerais, não satisfaz aos anseios daqueles que nos visitam.

6.3 ENTREVISTAS:

6.3.1 ***A Temática***

Polícia x Turismo

Foram realizadas, em novembro de 1997, 3 (três) entrevistas pelo grupo de pesquisa, com perguntas subjetivas à autoridades relacionadas diretamente ao objeto de trabalho tanto na importância, quanto à construção de nossas propostas. Os entrevistados foram respectivamente, o Cel. PM Sodré, Chefe da DE - Diretoria de Ensino da PMES; o Ten. Cel. Nélio, Sub. Cmt. do CPO - Comando de Polícia Ostensiva e Rose de Freitas, Diretora de Finanças da Embratur - Empresa Brasileira de Turismo³⁹.

³⁹ Vide anexo 3.

7 O APOIO DA POLÍCIA MILITAR AO TURISMO CAPIXABA

7.1 IMPORTÂNCIA E CONTEXTO GERAL

O apoio da Polícia Militar ao turismo é essencial e possui papel primordial e impreterivelmente necessário na projeção do Estado como polo de visitação, pois segurança e tranqüilidade são quesitos básicos a todos ocupantes de terras capixabas, assim também atendendo aos anseios de nossos turistas.

A fundamentação da ação policial no processo turístico é conferida por inúmeros fatores em vários setores sociais.

“a abrangência da ação de apoio e proteção ao turismo, inevitavelmente beneficia o público em geral, os diversos segmentos da sociedade, nos terminais rodoviários e aeroviários, nas praias, nos hotéis, nas praças, no comércio e em um sem número de locais, onde os turistas e os da terra se ombreiam e percorrem juntos os mesmos caminhos”³⁷

A corporação policial militar presta seus serviços relativos ao turista principalmente durante a estação do verão, quando ocorre uma implicação dos órgãos governamentais na vigoração de uma política de atendimento à grande demanda de pessoas que visitam o Espírito Santo.

Sendo a Polícia Militar, a instituição maior responsável pelos direitos de todos, não poderia ausentar-se do processo turístico, já que melhor representa a

³⁷ Rodrigues Leite. J. R. - Turismo e Segurança -01, p. 179.

segurança pública em vias ostensivas, e detém a missão de mostrar, através do seu trabalho, toda preocupação em prover a satisfação dos visitantes através, primeiramente, da proteção à sua vida e aos seus bens, e então propiciar a imagem receptiva e acolhedora do povo capixaba, pois o policial significa um referencial da sociedade e seus atos interagem e respondem aos costumes, cultura e educação do povo da terra.

7.2 ATUAÇÃO DA PMES

No contexto atual, a Polícia Militar responde a uma parcela irrisória em relação à sua capacidade de envolvimento com o turismo, *“a Polícia Militar tem que participar se desejamos o turismo no Espírito Santo, não existe nenhum trabalho da Polícia Militar para o turista”*³⁸.

Os policiais militares, de uma forma geral, colocam-se ainda para o turista, de maneira indiferente, não que o turista deva ser tratado com privilégios em relação aos cidadãos locais, mas há necessidade de maior orientação àqueles que são maiores vítimas em potencial, por desconhecerem muitas vezes os locais que percorrem e/ou as pessoas as quais passam a ter contato, e até mesmo por estarem despreparados a qualquer imprevisto durante sua diversão, além disso, o próprio encantamento com a viagem deixa a pessoa por diversas vezes despreocupada e desprevenida.

Cel. PM Sodré. Diretor de Ensino da PMES em entrevista, vide anexo 3.

Devido a isto, os turistas são tratados pela maioria policial como apenas mais pessoas que geram mais trabalho para o contingente da corporação, sendo os serviços prestados sem ênfase do policial no processo de hospitalidade e atendimento ao cidadão visitante.

Para dar maior enfoque, elenquemos as palavras do Sr. Cel. PM Sodré, ensejando uma das razões para tal comportamento do policial:

“Os policiais formados a dez anos, foram ensinados apenas a obedecer sem terem chance de colocar seus pensamentos, de falar, e por conseguinte não conversar com as pessoas na rua, distanciando o canal de comunicação. Nosso policial não está preparado para receber o turista”³⁹

A ação da Polícia Militar para com o turismo, tem sido caracterizada pelo básico, ou seja deslocamento de efetivo às áreas de fluxo turístico em determinadas épocas do ano (operação verão, operação carnaval, as campanhas informativas e orientadoras, e ações isoladas de apoio.⁴⁰

O principal envolvimento refere-se ao período do verão⁴¹, quando então é elaborado pelo CPO (Comando de Polícia Ostensiva) juntamente com os outros setores da PMES, o Plano de Policiamento de Verão, colocando as necessidades e delimitando as atribuições a cada seguimento responsável, distribuindo e organizando efetivo nas regiões litorâneas. O Plano de

³⁹ Cel. PM Sodré. Diretor de Ensino da PMES. em entrevista, vide anexo 3.

⁴⁰ Fundamentação e maiores informações em anexo.
Entrevista Ten. Cel. Nélio. vide anexo 3.

⁴¹ Para maior esclarecimento, o anexo 4. contém a distribuição de pessoal e estatísticas retiradas do Plano de Policiamento de verão de 1996.

Policiamento de Verão de 1996 colocou a missão geral da polícia da seguinte forma:

“Executar o policiamento ostensivo fardado em todos os seus tipos e modalidades, inclusive policiamento velado, visando a preservação da ordem pública em todo o estado do Espírito Santo, acentuadamente na região litorânea em face da estação do verão. Deve-se dar ênfase a Polícia Interativa”.

Mas, apesar da contemplação de um planejamento, ocorre ainda a inobservância das principais causas de um mal atendimento ao turista pelo policial, advindo principalmente do período de formação, sem nenhuma conscientização sobre o referente assunto e sua importância, e até mesmo a falta de instrução já como policial formado.

Dessa maneira, ao discorrer-mos sobre uma forma de melhor aproveitamento da Polícia Militar na questão turística, e veementemente necessário o reconhecimento da valia do turismo para o desenvolvimento econômico e sócio cultural do Espírito Santo e o quanto a Polícia Militar merece atenção do governo, de outras entidades, segmentos empresariais e/ou interessados; além da própria polícia, diversificando sua gama de atuação, especializando a tropa e construindo uma marketing positivo da corporação.

7.3 EVENTOS ESPECIAIS

No Espírito Santo acontece todos os anos, consuetudinariamente, manifestações sob forma de eventos populares, religiosos, esportivos e culturais nos quais a Polícia Militar é parte integrante, responsável por promover a

- Festa do Ano Novo
- Verão Praia Show
- Festa da Penha
- Festival de Alegre
- Feira dos Municípios
- Micarense
- Guarafolia (iniciou em 1997)
- Camação / F. Balança o Cabo
- Micariri
- Vital

Assim, a Polícia Militar, ainda que utilizando muito pouco de suas capacidades por fatores já mencionados, procura cumprir sua missão em conformidade com as tradições populares, de forma a colaborar para o provimento dos anseios do capixaba e do visitante, pois ambos percorrem os mesmos caminhos nas trilhas festivas do Espírito Santo.

7.4 POLÍCIA TURÍSTICA 1994

7.4.1 Criação

Em 1994, foi criado na cidade de Vitória o curso de Polícia Turística, uma especialização de policiais militares, através de um convênio entre o

SEBRAE/ES (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Espírito Santo) a Polícia Militar e o Município de Vitória.⁴²

A Polícia Turística, batizada de POLITUR, teve sua criação a partir das premissas elencadas pelos próprios órgãos responsáveis pela sua estruturação por via de um plano de trabalho de concepção, com importância, objetivo, necessidades, formas de treinamento e demais prioridades.

O trabalho de iniciativa, os interesses comuns das partes no processo, o envolvimento com a questão e o conjunto dos meios necessários possibilitou a formação da POLITUR, e a Polícia Militar, apenas por inserir-se publicamente ao referido segmento, ensaiando os passos a outras perspectivas de prestação de serviços à sociedade obteve grande avanço de suas concepções, reconhecendo importante papel e assim respondendo de forma positiva ao desenvolvimento do Espírito Santo, além de confirmar a sua participação e apoio, tornando por demais promissor o futuro dessa grande vertente social e econômica que significa o turismo capixaba.

7.4.2 Conscientização

Observação deve ser feita, no aspecto da formação do policial militar, para uma conscientização turística do policial, da educação e importância do turismo, voltando-se não apenas ao tratamento técnico especializado, mas à

⁴² Para maior esclarecimento existe cópia do Convênio da Politur no anexo 5.

noções básicas importantes, veiculadas a partir dos assuntos elencados aos integrantes do curso, como dado a seguir, com as premissas:

"O Turismo devolve as forças e o equilíbrio abalados pelo cotidiano.

O turismo tem compromisso com a ecologia e conscientizar é dever de todos.

Os povos só se amam quando se conhecem.

*O turismo tem que ser um bem e não um transtorno"*⁴³

Ocorreu formalmente, a partir da POLITUR, um maior entrelace das responsabilidades da Corporação Policial Militar ao Turismo, propiciando então uma maior conscientização da própria sociedade em relação ao desenvolvimento turístico em virtude da visualização de um órgão ligado a idéia geral de proibição e repressão como a polícia, a um segmento de essência democrática, incremento da liberdade e do direito de poder conhecer e vivenciar várias regiões e civilizações.

7.4.3 O fim da POLITUR

Apesar da satisfação das pessoas moradoras próximos aos núcleos turísticos, dos turistas e demais frequentadores, os quais obtinham orientações e informações, além de maior segurança em virtude da presença dos policiais⁴⁴, não houve uma continuação do trabalho, pois as partes desvincularam-se de seus compromissos, não existindo mais uma meta comum.

⁴³ Temas de apresentação oral na matéria de Conscientização Turística dentro do Conteúdo Programático. fase I. vide anexo 5.

⁴⁴ Fundamentação em opiniões impressas, sobre a POLITUR em anexo 2.

Faltaram recursos e assim foram empurradas responsabilidades por todos. O posicionamento do Cel. PM Serpa, diante das dificuldades e cobranças direcionadas à PM foi o seguinte:

“Se o SEBRAE e a PMV inventaram a proposta de ser criada uma polícia turística, que eles dêem condições dos componentes trabalharem”

O fim da POLITUR procedeu-se de forma dispendiosa, pois houve treinamento e interação de recursos de todas as partes envolvidas.

Contudo, os resultados obtidos por todos os ramos interessados serviram ao incremento da visão do policial ao turismo.

7.4.4 Outras Formas de Apoio

O SEBRAE recebe atualmente convites de cidades turísticas para implantação de cursos a policiais militares voltados ao atendimento dos visitantes da região, como em Aracruz, onde será aproveitada a experiência da extinta POLITUR de Vitória⁵⁰

O interesse das prefeituras ao convênio com a PM mostra o reconhecimento da capacidade e da competência da Corporação Policial Militar em relação aos serviços que podem ser prestados e que trarão benefícios econômicos aos municípios.

O apoio da Polícia se estende também às associações e outros segmentos mobilizados pelo fluxo de pessoas e conseqüentemente pelas vantagens geradas a tais grupos através dos visitantes. Fazendo-se necessário um envolvimento maior na consecução do atendimento de qualidade.

Em Vila Velha, concretiza-se o treinamento de policiais para melhor servir o turista; tal fato refere-se a uma parceria entre o 4º BPM, o Convento da Penha e a Associação de Amigos do Convento, pretendendo-se colocar policiais especializados no Convento e nas suas ruas de acesso até o final de 1997. A iniciativa veio da necessidade da cooperação entre os referidos órgãos sobre a questão turística, e no futuro, com sucesso desse implemento, poderá então haver a proliferação do projeto a outros pontos turísticos.

7.5 POLÍCIA INTERATIVA

A Polícia Militar do Espírito Santo destaca-se no cenário nacional e internacional pela implantação da Polícia Interativa, a partir da cidade de Guaçuí, através do Cap. PM Júlio César e o prefeito Luiz Moulin, tendo grandes resultados positivos e tornando-se um grande exemplo de modernização e qualificação para segurança pública.

A Polícia Interativa significa um sistema de policiamento comunitário no qual ocorre a participação e cooperação dos cidadãos sobre decisões orçamentárias e técnicas tomadas em reuniões em um Conselho Interativo de Segurança.

Assim, à Polícia cabe normalmente ao seu papel preventivo e repressivo e com maior eficiência, pois com a participação da comunidade e através dela a polícia ficará sabendo da localização dos maiores problemas e quais serão as formas de resolvê-los.

Através da comunidade local satisfeita com o trabalho da polícia, o turista terá também confiança no policial, pois também participará direta ou indiretamente das questões de segurança e será melhor servido pelos órgãos responsáveis pela aplicação da Lei.

As comunidades vinculadas ao turismo, através da participação nos conselhos de segurança, colocam suas prioridades relacionadas também à projeção do município como polo de visitação.

Neste contexto, como estado promissor, o Espírito Santo recebe oficiais e praças das polícias militares de todo o Brasil para o curso de interatividade, significando principalmente uma busca de soluções a problemas de falta de equipamentos e mudança de imagem da instituição, demasiadamente desgastada⁵¹.

Dessa forma, com o reconhecimento da Polícia Militar do Espírito Santo por todo o país e também pelo exterior, dos termos de viabilidade e soluções na segurança pública, exporta-se não apenas o conhecimento, mas a imagem

51 Mais informações em anexo 2.

positiva àqueles que potencialmente tornam-se visitantes do Espírito Santo, pois estes adquirem maior sensação de segurança e tranquilidade em saber dos resultados benéficos da ação policial em acordo com a comunidade capixaba, propiciando melhor qualidade de atendimento ao turista.

7.6 QUALIDADE TOTAL E O TURISMO

A história registra a preocupação do homem em buscar sempre a melhoria, mesmo que empiricamente.

Às vezes, sem perceber que a sua ação era carregada para a qualidade, o resultado era, na verdade, um implemento qualitativo naquilo que fazia.

Na busca atual do homem, no progresso das relações humanas, no liame ao eixo do trabalho, tão valorizado segundo o sistema que vivenciamos, nos concernimos à melhoria do acolhimento aos anseios de todos que necessitam de nossos serviços.

A preocupação atual é a satisfação total dos clientes, interno e externo. E se a preocupação é a satisfação, o que buscam as pessoas no turismo?

Nada mais do que conciliar as disponibilidades de tempo, dinheiro e oportunidades com as suas fantasias, seus interesses, prazeres e curiosidades.

Ninguém faz turismo simplesmente para gastar dinheiro e conhecer outros lugares. Mas quem viaja, planeja para que a sua meta, ao final, agregue valores até então não obtidos.

Aí está o cerne da questão: agregar valores de todos os matizes. Conseqüentemente, esses valores não de ser bons e que conciliem todos os interesses.

Por isso, não há como falar de turismo sem pensar em qualidade. Qualidade dos serviços, estruturas e suportes que alicerçam o produto a ser passado ao cliente, em todos os níveis.

Deve ser uma preocupação constante com o cliente, procurando saber o que ele busca; qual a sua expectativa, o que mais o agrada e aí, montar uma base que o atenda, a começar pela acolhida, informações capazes de aguçar cada vez mais a sua vontade de ver as coisas acontecerem; estruturas impecáveis, enfim, que o que o cliente pensou em encontrar, fique muito aquém do que lhe for oferecido, pois assim, ele ficará satisfeito e será um “multiplicador gratuito” do que viu e vivenciou.

A Polícia Militar do Espírito Santo no rumo à maior qualidade de serviços, está implantando um Plano de Qualidade Total, o PIQ (Plano de Iniciativas da Qualidade)⁵², através da inserção de uma nova mentalidade aos policiais,

explicando os objetivos a atingir e porque tais objetivos figuram extrema importância tanto para a polícia quanto à sociedade capixaba e porque não ao turista?

Segundo o Maj. PM Rodrigues⁴⁵, o turismo tem relação direta com a qualidade:

“Qualidade é uma necessidade e o turismo hoje, também o é. Por isso, o que é bom para um, terá reflexo no outro, e os dois juntos erguerão a catedral da harmonia, conjugando os interesses e alcançando a satisfação”.

⁴⁵ Presidente da Comissão de Implantação da Qualidade na PMES.

8 PROPOSTAS - UMA SUGESTÃO PARA A PMES

A falta de um apoio mais específico ao turismo, por parte da PMES, já mencionado anteriormente. Nos faz refletir sobre problemas gerados e soluções a serem implementadas.

Pesquisou-se e identificou-se o problema. Depois disso se empenhou em achar soluções plausíveis, levando em consideração a falta de recursos do Estado do Espírito Santo e a praticidade da corporação. Sabe-se que o novo causa espanto e repúdio por parte da maioria das pessoas, principalmente em uma instituição militar conservadora, como é a o caso da nossa corporação.

Assim, todos os fatores adversos influenciaram as soluções encontradas, visando a viabilidade de aceitação de nossas propostas, tanto por parte do Comando da Polícia Militar quanto pelo governo do estado.

8.1 RECOMENDAÇÕES

Para o pleno desenvolvimento das propostas que serão apresentadas, mormente aquelas que dependem de aprofundamentos e/ou conhecimentos de ordem específica técnico-profissional do setor de turismo enfocado, recomenda-se a contratação de pessoal técnico especializado para a execução de fases de preparação de monitorias que levariam a efeito os demais programas de treinamento, transformando-se por efeito multiplicador naqueles responsáveis

pela continuidade do processo e sua ampliação para os demais escalões da corporação.

Assim é que recomenda-se que para a implantação básica do Programa de Conscientização Turística, seja contratada equipe ou profissional especializado do setor de turismo para a realização dos primeiros seminários e formação básica dos monitores que, posteriormente, desenvolveriam nos demais estágios o projeto.

Recomenda-se, igualmente, sejam celebrados convênios ou contratos específicos de colaboração técnica e operacional com a Empresa Brasileira de Turismo - EMBRATUR - através da Delegacia Regional do Espírito Santo; SEBRAE/ES. Esses atos além do inegável apoio que estas entidades poderiam oferecer em termos técnicos, poderia se consubstanciar em apoio promocional e cooperativo de custos, uma vez que estaríamos desenvolvendo atividades de seu amplo e irrestrito interesse.

Recomenda-se, ainda, contratos com as Entidades Associativas de Agentes de Viagens, Hoteleiros e Transportadores, visando obter, além de respaldo de ordem técnica, o apoio promocional que estas Entidades poderão oferecer e a melhoria de imagem e relacionamento, que sem nenhuma dúvida hão de advir da celebração destes contratos.

Para implantação do núcleo de apoio ao turista na PMES, faz-se necessário um apoio governamental, gerado por uma vontade política e união de

esforços por parte de todos os órgãos envolvidos na seara turística. Os meios básicos e essenciais para a criação do núcleo devem ser ofertados e garantidos ao comando da PMES.

8.2 PROGRAMA DE CONSCIENTIZAÇÃO TURÍSTICA DO POLICIAL MILITAR

NATUREZA DO CURSO: Seminário de Instrução Permanente para os Policiais

Militares da Polícia Militar do Estado do Espírito Santo.

1. Objetivos específicos:

- Levar o Policial Militar a um contato mais íntimo com os problemas e sistemática da operação do setor de turismo interno.
- Apresentar, de forma resumida, ao Policial Militar a legislação e forma de atuação das Agências de Turismo.
- Demonstrar ao Policial Militar a importância do Turismo em nível internacional, nacional, estadual, regional, municipal, para a comunidade e para o indivíduo.
- Verificar, através do debate e discussões programada, a possibilidade de participação do Policial Militar na integração e objetivos do setor de turismo para a satisfação dos turistas.
- Implantar uma conscientização quanto à responsabilidade de participação do Policial Militar nas atividades do turismo.

- Demonstrar a importância da geração de uma melhoria de imagem do Policial Militar junto à comunidade turística.

- Especificar as alternativas de participação da corporação no desenvolvimento da atividade turística.

2. Programa

- Legislação turística aplicada
- Os eventos turísticos e a comunidade
- Os fatores e alteração social em face ao turismo
- Os motivos da participação de uma viagem turística.
- As alterações comportamentais a que está submetido o turista.
- A viagem, sua estrutura e organização.
- O Policial Militar e sua contribuição para o desenvolvimento do turismo interno.

- O Policial Militar como turista
- O Policial Militar como agente de fato turístico
- A Polícia Militar como atração turística
- A segurança e o turismo

3. Metodologia:

Propõem-se que seja utilizado o Seminário de Instrução permanente, com apoio técnico profissional de entidades ligadas ao turismo.

4. Carga Horária

Cada seminário deve ser realizado em sessões de duas horas, periodicamente para um melhor aproveitamento.

5. Data e horário

A ser estabelecido à conveniência da supervisão dos referidos Seminários.

6. Público

Policiais Militares da Polícia Militar do Estado do Espírito Santo.

7. Critérios de Seleção

De um mesmo Seminário deverão participar Policiais Militares de um mesmo nível de Formação para evitar um desnível muito acentuado de conhecimento e formação profissional, o que acarretaria um menor aproveitamento médio de parte dos participantes.

8. Número de Vagas

Não aconselha-se a participar de mais do que 30 (trinta) Policiais Militares em cada Seminário pois os mesmos se estenderiam em tempo, o que tornaria cansativo ao participante, perdendo a metodologia parte de sua dinâmica, que é essencial ao bom desenvolvimento do Seminário.

9. Local de Treinamento

O suficiente para que seja instaladas cadeiras em forma de “U” para todos os participantes mais orador e moderador ou cadeiras em redor de uma mesa em que os participantes se disponham lateralmente à mesma, cabendo o lugar de cada cabeceira ao orador e moderador, respectivamente.

10. Avaliação

Seriam realizadas três avaliações específicas:

A primeira auto-avaliação, pois cada participante poderá avaliar sua própria participação e desempenho em confronto com o desempenho dos demais participantes que ele observou;

A segunda avaliação dos participantes, pela observação dos desempenhos específicos de cada participante pelo moderador do Seminário.

A terceira avaliação do seminário pelos participantes, consubstanciada no preenchimento por cada participante do questionário a seguir apresentado:

Solicitamos sua colaboração em responder este questionário.

1 - Quais as principais vantagens e aproveitamento que você encontrou?

2 - Quanto à duração?

() excessivamente longo ()

suficiente () insuficiente

3 - Como você classificaria o seu aproveitamento pessoal neste seminário?

() ótimo () muito bom () satisfatório () insatisfatório

Comentários:

4 - Quanto à objetividade e ligação com a prática? ()

muito objetivo e prático ()

razoavelmente objetivo e prático ()

teórico, desligado da prática

5 - Quanto ao local?

ótimo (

)adequado

inadequado. Por quê.....

6 - De maneira geral, do que você mais gostou e do que menos gostou no seminário?

(+):

(-):

7 - Quanto ao material didático utilizado?

bastante adequado (

)adequado pouco

adequado fora do

assunto inadequado

8 - Você teria interesse em participar ou freqüentar outros seminários de Especialização em turismo?

sim

não

9 - Em que área?

Hotelaria

Agências de Viagem

Transportes

Planejamento do Turismo

Outros:

10 - Apresente sua opinião sobre o apresentador quanto a:

Domínio do Assunto

Habilidade em transmitir

o assunto

Habilidade em captar e manter o interesse do grupo

11 - Você indicaria este seminário para outras pessoas?

sim

não

12 - Dê outras sugestões para o aperfeiçoamento deste seminário:

8.3 PROGRAMA DE CONSCIENTIZAÇÃO DO POLICIAL MILITAR NO PERÍODO DE FORMAÇÃO

A realidade brasileira e o grande potencial turístico do Espírito Santo, já mencionados anteriormente, nos leva a fazer reflexões a respeito do atual currículo dos cursos oferecidos pela PMES e a amplitude e conteúdo de suas disciplinas. A conscientização no processo de formação do policial militar a respeito da importância do turismo, tanto economicamente quanto socialmente é imprescindível para uma melhor formação do PM frente a nova realidade de prestação de serviço por parte da Polícia Militar.

Nos cursos de formação de soldados, cabos, sargentos e oficiais, realizados no CFA (Centro de Formação e Aperfeiçoamento), cujos currículos são semelhantes, distinguindo-se apenas por uma maior profundidade nas matérias curriculares do CFO (Curso de Formação de Oficiais). São ministradas disciplinas tais como: relações públicas e humanas, direitos humanos, sociologia, que buscam e objetivam integrar o profissional de segurança pública na sociedade, dando-lhe noções comportamentais e de tratamento para com o público. Possivelmente tais disciplinas são ministradas sem dar a devida ênfase na orientação e apoio ao turismo.

A inclusão de uma matéria vinculada ao apoio turístico, torna-se necessária perante ao crescimento das atividades turísticas no Espírito Santo e o crescente atendimento que a Polícia Militar presta aos visitantes no Estado, seja prestando informações ou registrando ocorrências. O atendimento a turistas

tem que ser extremamente técnico e preciso, pois o grau de eficiência no serviço está diretamente relacionada com a satisfação por parte do turista.

A conscientização no processo de formação do policial militar traduz o que se deve tentar alcançar na criação de uma nova postura para o policial militar, conseqüentemente termos uma nova Polícia Militar. Esta aceção é procedente, pois cursos aperfeiçoados, se bem ministrado, o nosso homem, muda sua mentalidade e a sua atitude, para com o turista e para com o público em geral e, além disso, desencadeia um valioso processo motivacional.

Quanto à estrutura curricular a ser adotada para os referidos cursos, como sugestão, a mesma poderia conter disciplinas, tais como:

- Introdução e conscientização turística;
- Noções geográficas do Espírito Santo;
- Noções históricas e culturais do Espírito Santo.

Pode-se também adotar programações práticas voltadas para atividades extra classe, caracterizadas por visitas a museus, galerias e oficinas de arte, igrejas e monumentos históricos, pontos de comercialização de artesanatos, etc...

8.4 CRIAÇÃO DE UM NÚCLEO DE APOIO AO TURISTA NA PMES

Atualmente a nova postura da EMBRATUR é a descentralização do turismo, ou seja, a municipalização turística. Nesse aspecto as prefeituras têm procurado incrementar o turismo em suas regiões, difundindo suas belezas e atrativos. Todo município do Espírito Santo conta com a presença da Polícia Militar, a qual é responsável pelo policiamento ostensivo em toda sua região.

Algumas prefeituras têm se mostrado preocupadas com a segurança pública em suas jurisdições, como é o caso do município de Guaçuí, que implementou a Polícia Interativa. Prefeitura e Polícia Militar se uniram em busca de um objetivo comum, que é a segurança da comunidade. Depois dessas ações o município ficou nacionalmente e internacionalmente conhecido, sendo amplamente visitado, pois todos procuram um lugar seguro para visitar. Outras localidades têm também demonstrado bastante interesse no assunto tais como: Aracruz, Vila Velha e outras.⁴⁶

Autoridades do município de Aracruz procuraram o 5º Batalhão para propor parceria no atendimento ao turista na região.⁴⁷

Autoridades do município de Vila Velha contactaram o 4º Batalhão da Polícia Militar para formar acordos para preservação de áreas históricas, tais como: o Convento da Penha e áreas litorâneas.

- Ver reportagens de jornais no anexo 2.
■ - Ver proposta para inclusão da Politur/Aracruz em anexo 6.

Com a municipalização do turismo, tende-se também formas isoladas e desvinculadas de atendimento ao turista por parte da Polícia Militar, criando vários segmentos nos diversos batalhões da Polícia Militar do Espírito Santo. Nosso ver só conseguiremos eficiência e eficácia nas ações de apoio turístico, com uma coordenação central absorvendo todos os incentivos e impulsos, transformando-os em efetiva contribuição no desenvolvimento turístico.

Certamente sem um órgão centralizador, todas as ações incipientes de apoio ao turismo cairão no esquecimento e não frutificarão. Logicamente que têm que serem respeitadas as diferenças de cada município, mas têm que serem direcionadas ações básicas e padronização das condutas dos policiais militares, seja conscientizando-os ou indicando a melhor forma de recepcionar os turistas.

Para melhor coordenação e gerenciamento das ações de apoio ao turismo dos municípios, propõe-se a criação de um núcleo de apoio turístico, no qual ficaria responsável por nortear e sistematizar as ações turísticas. Caberia também ao núcleo instruir os policiais militares no atendimento turístico, bem como criar vínculos entre os municípios para melhor padronizar os “modus operandi”.

O núcleo receberia do CPO (Comando de Polícia Ostensiva) informações úteis para melhor operacionalizar suas ações. Como também manteria contato com outras seções e diretorias para adequar seu funcionamento dentro da

corporação. O núcleo formaria parceria com órgãos vinculados ao turismo, tais como: Sebrae, Aderes e outros.

A estruturação do núcleo dentro do organograma da Polícia Militar ficaria critério do Comando Geral, uma vez que uma colocação indevida e inadequada, com certeza oneraria os fundos orçamentários do estado do Espírito Santo, o que não é a intenção deste trabalho.

A criação do núcleo não pode ser dispendiosa, uma vez que o estado não dispõe de recursos para investir no turismo. O controle de contrato de pessoal especializado, bem como todas as dispensas inerentes à implantação do núcleo deverá ser aprovada e fiscalizada pelo Comando Geral da PMES.

8.5 IMPLANTAÇÃO DAS PROPOSTAS:

Depois de sugerir algumas propostas, têm que ser avaliadas suas aplicabilidades, isto é, como colocar em prática o que foi proposto?

Têm-se consciência das dificuldades e impecílios para a implantação das nossas sugestões, da atual crise financeira que atravessa o estado do Espírito Santo; da mentalidade pré-concebida empiricamente, enxergando o turismo como fato insignificante.

Logicamente não se pode mudar situações tradicionais repentinamente, pois

então far-se-á primeiramente e de forma imediata, o programa de

conscientização do policial militar, tanto na formação como depois de formado. Com a conscientização o alicerce estará feito e a médio prazo se implantaria o núcleo de apoio ao turista.

O engajamento de todos depois de conscientizados, facilitaria bastante a aceitação de novas idéias e a compreensão da importância do apoio ao turismo por parte da PMES.

9 CONCLUSÃO

Após analisar a importância do turismo para o desenvolvimento do Espírito Santo, especificando a relação da Polícia Militar neste contexto e o papel impreterivelmente necessário da corporação no fomento ao turismo, constata-se a precariedade e o não atendimento da Polícia Militar e demais órgãos frente a demanda turística no estado.

A falta de vontade política aliada a falta de conscientização faz com que o grande potencial turístico do estado se tome cada vez menos explorado e lucrativo. Dessa forma a Polícia Militar se enquadra como mera coadjuvante, tornando-se ineficaz.

Procurou-se desenvolver formas de conscientizar toda a corporação da importância do turismo para o estado, e o apoio técnico-profissional que a Polícia deve ofertar. Foi com grande júbilo que foi presenciada a locução do atual comandante geral, em seu discurso de posse⁴⁸, onde mencionou a importância de se incluir nos currículos dos cursos da PMES, matérias de conscientização turística, o que é uma das propostas aqui apresentada. É bom saber que mesmo antes da finalização deste trabalho, a proposta já tem sensibilizado o comando da Polícia Militar.

Passagem de comando da PMES. ver anexo 2.

Cabe a todos a mudança de panorama do turismo no estado, aliando vontade política, conscientização e vontade de construir. Ajudando o Espírito Santo a ter mais fundos para investir nas necessidades básicas da população.

Com o incremento do turismo, ganham quem nos visitam, com tranquilidade, e variedade das opções de lazer. Ganha o Estado que aumenta sua renda advinda de impostos. E principalmente beneficia-se a população local, onde terá mais ofertas de empregos formais e informais, melhor condição de vida com uma infraestrutura melhor.

10 BIBLIOGRAFIA

A Tribuna, Vitória, 21/09/97.

A Tribuna, Vitória, 09/10/97.

A Tribuna, Vitória, 08/11/97.

A Tribuna, Vitória, 09/11/97.

Anais - III Congresso Brasileiro de Polícias Militares, 1987 vol. 2.

ANDRADE, José Vicente de. **Turismo: fundamentos e dimensões**. São Paulo: Ática, 1992.

BRASIL. Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil. DF, 1934. BRASIL.

Constituição dos Estados Unidos do Brasil. DF, 1937.

BRASIL. Constituição dos Estados Unidos do Brasil. DF, 1946.

BRASIL. Constituição Federal. DF, 1967.

BRASIL. Constituição Federal. DF, 1988.

EMBRATUR. Política Nacional de Turismo - Diretrizes e Programas - Brasília, 1998.

Espírito Santo, Guia de Informação Turística, junho, n. 160, 1997.

Espírito Santo, Guia de Informação Turística, julho, 1997, n. 161.

Espírito Santo, Guia de Informação Turística, agosto, 1997, n. 162.

Estado de Minas. Belo Horizonte, 07/10/1995.

Veja, São Paulo: Abril, 03/11/1993.

McINTYRE. George. **Desenvolvimento de Turismo Sustentável: Manual para Organizadores Locais - Organização Mundial de Turismo**. 1993.

Polícia Militar, Polícia do Futuro nasceu em Guaçuí. **O Espírito Santo**. Guaçuí, 1995.

Polícia Militar, **Programa Iniciativas da Qualidade na Gestão Pública do Estado do Espírito Santo**, agosto/1996.

ANEXO 1

CAMPANHAS IMPRESSAS DA POLÍCIA

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO COMANDO DE POLÍCIA OSTENSIVA

ALERTA GERAL **PARA SUA SEGURANÇA**



C P O

TODOS OS DIAS

A Polícia Militar está vigilante. Ela pode muito, mas não pode tudo. Por isso faça a sua parte.

Colabore com a Polícia Militar.

NAS RUAS

- Evite a ação dos marginais, não ostentando correntinhas, relógio, medalhas, braceletes e outras jóias.
- Não carregue objetos de valor, grandes quantias em dinheiro ou cartões de crédito se não houver necessidade.
- Evite andar por ruas ou praças mal iluminadas.
- Separe previamente o dinheiro necessário para pequenas despesas, como café, cigarro, condução, etc.
- Se você achar que está sendo seguido, atravesse a rua ou entre em algum estabelecimento movimentado para buscar ajuda.
- Procure caminhar no centro da calçada e contra o sentido do trânsito. É mais fácil perceber a aproximação de algum veículo suspeito.

NA CONDUÇÃO

- Evite ficar sozinho em pontos de ônibus isolados, especialmente à noite.
- Em ônibus com poucos passageiros, sente-se próximo ao motorista.
- Separe antes o valor da passagem, para não mostrar seu dinheiro na hora de pagar a condução.
- Dentro da condução, coloque a carteira, a bolsa, pacotes ou sacolas na frente do seu corpo.

BOAS FÉRIAS

SEGURANÇA LIGUE 190

VOLTE SEMPRE

SETPES

SINDICATO DAS EMPRESAS DE TRANSPORTES
DE PASSAGEIROS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

NAS COMPRAS

- Nunca vá fazer compras sozinho. Leve sempre uma companhia, porque é mais seguro.
- Prefira pagar com cheque ou cartão. Assim, você não precisa levar grandes quantias em dinheiro.
- Não deixe a bolsa, carteira ou objetos comprados em locais que possam ser roubados.
- Não entre em lojas muito cheias, para evitar aglomeração.
- Procure fazer suas compras em horários de menor movimento na loja.
- Nunca mostre dinheiro em público, principalmente em bares, restaurantes, lojas, cinemas, carrinhos de pipocas.
- Bolsas, carteiras ou sacolas de compras devem ser transportadas junto ao corpo e do lado de dentro da calçada.
- Evite carregar muitos pacotes ou sacolas, para não ter as duas mãos ocupadas.

NO BANCO

- Proteja bem o dinheiro ou cheques na hora que você for ao banco fazer depósito.
- Não converse com pessoas estranhas dentro ou fora do banco.
- Ao fazer um saque, nunca coloque o dinheiro ou a carteira no bolso de trás.
- Ao sair do banco, olhe bem para todos os lados, para ver se não tem ninguém seguindo você.

COM O CARRO

Onde você estiver, tome cuidado com seu carro:

- Levante os vidros, tranque as portas e porta-malas, mesmo que seja por um minuto apenas.
- As chaves sobressalentes nunca devem ser guardadas no interior do carro.
- Procure deixar seu carro em estacionamento vigiado e de sua confiança.
- Quando estacionar na rua, deixe o seu carro em local mais visível e iluminado.
- Nunca deixe documentos, talões de cheque, cartões de crédito, etc. dentro do carro.

NAS PRAIAS

- Obedeça a sinalização dos locais perigosos.
- Entre no mar com cuidado e não vá muito para o fundo. A profundidade máxima deve ser quando a água atinge o nível do umbigo.
- Mantenha as crianças sempre por perto sob sua vista.
- Permaneça longe das encostas e pedras.
- Se você perceber alguém com dificuldades na água, mantenha a calma e chame imediatamente um salva-vidas.
- Deixe os objetos de valor em lugar realmente seguro.
- Procure manter as praias sempre limpas.

Rua Constante Sodré, 265 - Stª Lúcia

CEP 29.055-420 - Vitória - ES

Tel.: (027) 225-9388 - Fax: (027) 225-9874 - Tlx: (27) 3348

Central de Atendimento ao Usuário - Fone: 325-1830

EFICIÊNCIA NO SERVIÇO EM BUSCA DA CIDADANIA PLENA

CARNAVAL

DICAS DA P.M. PRA VOCÊ

É HORA DE BRINCAR E CAIR NA FOLIA.
PULE, DIVIRTA-SE.
FAÇA DE SEU CARNAVAL UMA FESTA
SEGURA PARA TODOS.

PARA VOCÊ:

- Evite o excesso de bebidas alcoólicas;
- Não dirija após o uso de bebidas alcoólicas;
- Evite brigas e confusões;
- Se for usuário de coletivo, não durma no ponto para não ser roubado;
- Não vá para bailes e bares armado. Você põe em risco a sua vida e a dos outros;
- Evite usar jóias, objetos de valor ou sair com grandes quantidades de dinheiro;
- Não use e nem transporte drogas;
- Nas estradas respeite o limite de velocidade;
- Cuidado nos cruzamentos durante a noite;
- Atenção para a sinalização do trânsito.

PARA SEU CARRO:

- Estacione seu veículo em locais iluminados e movimentados;
- Procure usar proteção adicional como travas de segurança e alarme.

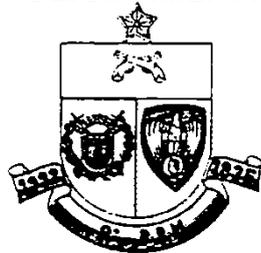
PARA SUA CASA:

- Antes de sair de casa, deixe os registros de gás bem fechados;
- Não deixe ferro elétrico ligado, nem brasas em fogões, lareiras e cinzeiros e nem velas acesas;
- Verifique se todas as portas e janelas estão fechadas.

NESTE PERÍODO DE CARNAVAL, A PM PREPAROU OPERAÇÕES ESPECIAIS PARA AUMENTAR AINDA MAIS A SUA SEGURANÇA.

NESTE CARNAVAL, NÃO ESQUEÇA DA SUA SEGURANÇA, PARA PODER BRINCAR NOS PRÓXIMOS CARNAVAIS.

9º BATALHÃO DA
POLÍCIA MILITAR



CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

190



DISK DENÚNCIA
522-1111



ZAMACO
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO LTDA.

Rua Coronel Borges, 198
Fone: 522-6255
Cachoeiro de Itapemirim - ES



Av. Jones dos Santos Neves, 421
Fone: 521-2100
Cachoeiro de Itapemirim - ES

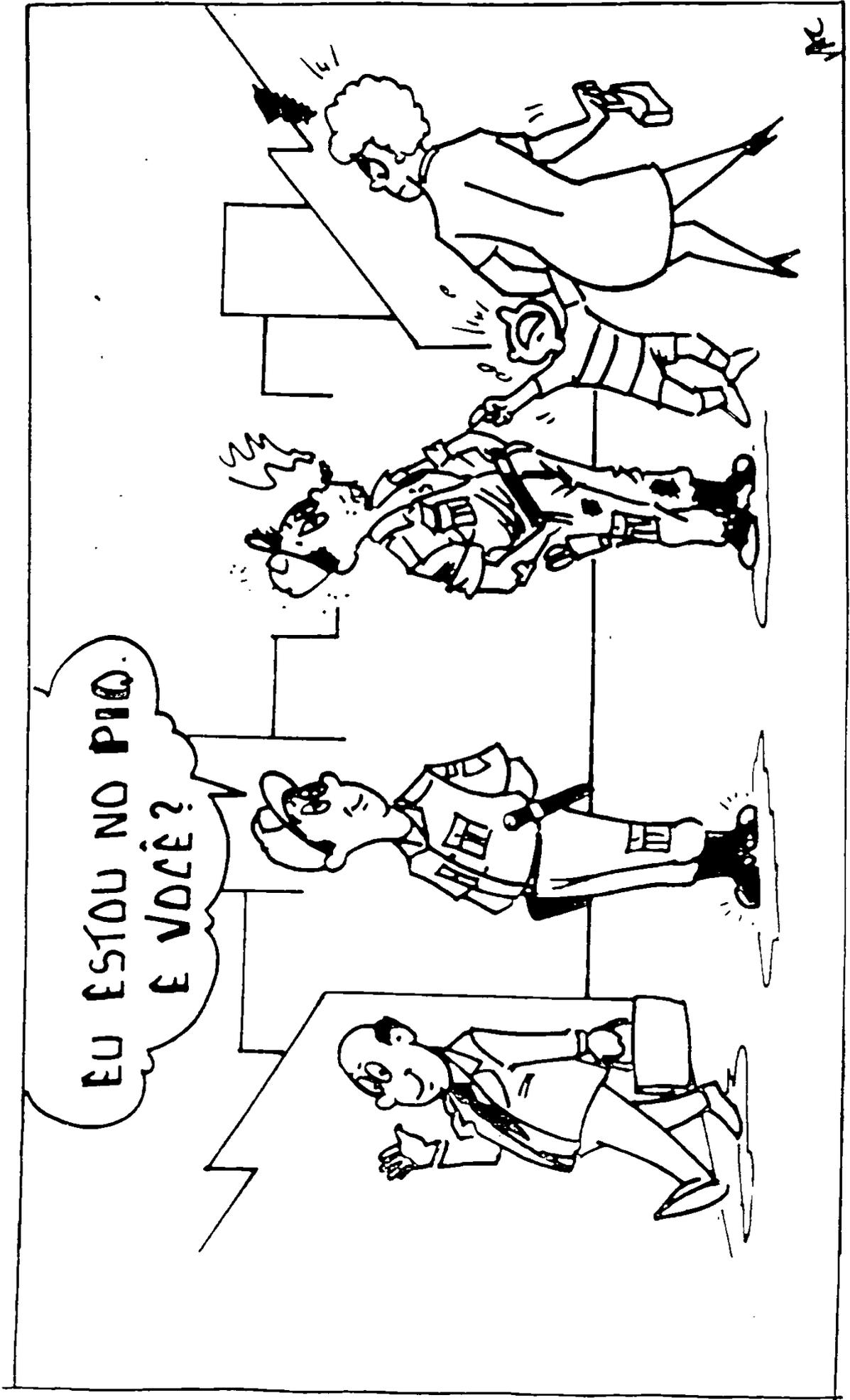
BRAMINEX

A FORÇA DO MÁRMORE E GRANITO

REDE BRASIL
Aluguel de Veículos

Av. Francisco Lacerda de Aguiar, 35
Cachoeiro de Itapemirim - ES

Tel.: (027) 522-8440



EU ESTOU NO PIO.
E VOCÊ?

RC

ANEXO 2

*REPORT
AGENS
DE
JORNAL
E
REVISTA
AS*

ATREBUNA

09/10/97



Convento da Penha: 7 mil visitantes nos fins de semana

Polícia turística vai proteger o Convento

Policiais falando inglês e dando informações turísticas sobre o Convento da Penha. A cena, que poderia estar longe da realidade dos capixabas, está se concretizando e, até o final do ano, será normal ver uma equipe, bem treinada e informada, circulando por Vila Velha.

A iniciativa surgiu através de uma parceria entre o 4º Batalhão de Polícia Militar (BPM), o Convento da Penha e a Associação de Amigos do Convento. A PM entra com recursos humanos, enquanto as instituições com a parte financeira.

O projeto inicial desenvolvido pela 1ª Companhia do 4º BPM prevê o deslocamento de seis policiais, incluindo dois motoqueiros, treinados sobre os princípios de atendimento turístico e equipados para atender romeiros e turistas do Convento da Penha.

"O Convento é o principal

cartão postal do Estado, por isso foi escolhido para ser o primeiro beneficiado com essa polícia especial. A partir daí, e do sucesso da iniciativa, poderemos estender o projeto a outros pontos turísticos", afirmou o tenente Souza Reis, comandante da 1ª Companhia do 4º BPM de Vila Velha.

Para Frei Moisés Bezerra, guardião do Convento, o projeto vai melhorar a qualidade do policiamento na região e, também, contribuir para a preservação da área do Convento.

O primeiro passo para colocar em prática a ação dos policiais turísticos é a entrega de uma moto XLR 125 cilindradas na próxima terça-feira, no campinho do Convento da Penha. "A moto é o veículo adequado para o terreno acidentado. Agora só falta o treinamento para começarmos a atuar", garantiu o tenente Souza Reis.

GAZETA - 4/6/95

Módulo

Sou portador de um veemente apelo dos aficionados do Cooper em Camburi, que pedem à Polícia Militar para não se retirar do módulo localizado no calçadão, em frente à Tratoraria Toscana.

Outrora covil de bandidos, assaltantes, pivetes, maconeiros e cheiradores de cocaína e cola, hoje o módulo funciona com policiais educados que servem até de guias de turistas, além de afugentarem os desocupados

que depredavam aquele local.

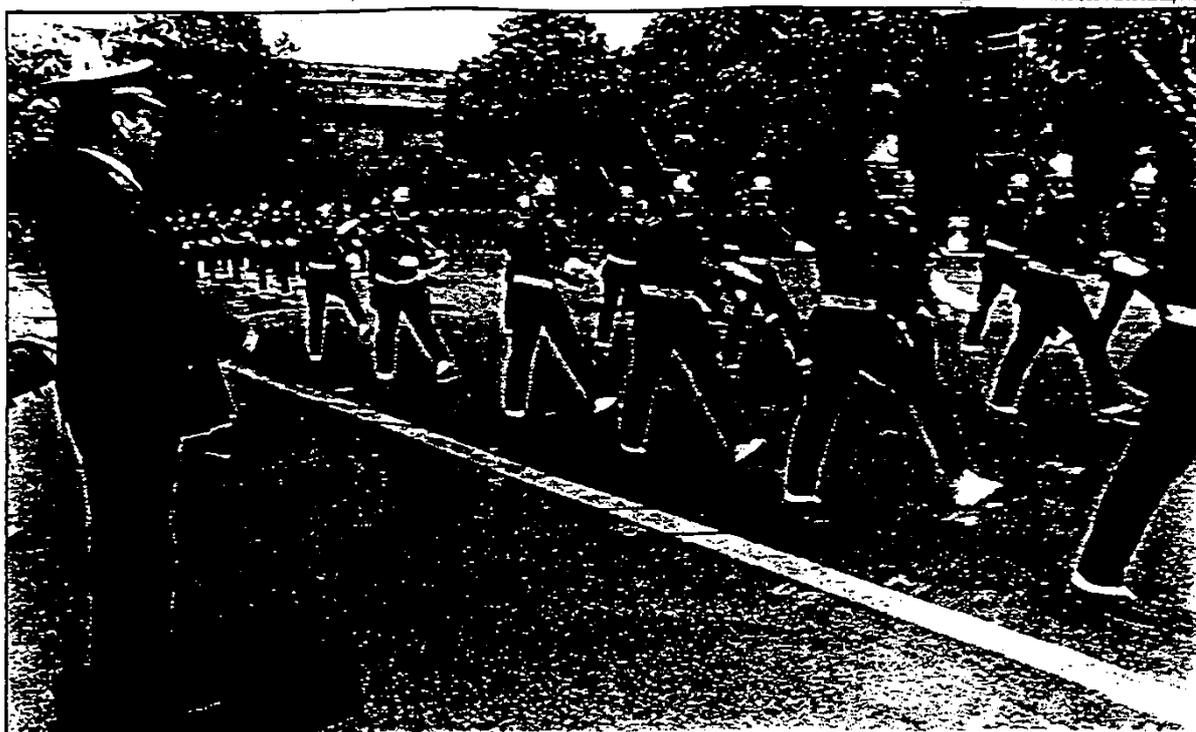
O apelo vem de todos: moços, idosos, desportistas e, principalmente, dos aposentados que conseguiram um banco-duplo. É ao coronel Alvim Costalonga, que por ali passa todas as manhãs, que entregamos o problema, pois consta que os PMs vão sair dali.

*José Tristão Fernandes
Vitória*

Módulo da PolíTua

Angélica

af



A tropa da PM desfila para seu novo comandante, o coronel Luiz Guilherme Paterlini

Lugar de militares é nas ruas, diz coronel

Novo comandante da PM anuncia uma das soluções para combater o aumento da violência no Estado

Diante da falta de condições para aumentar o efetivo da Polícia Militar, seu novo comandante geral, coronel Luiz Guilherme Paterlini, pretende remanejar para o policiamento das ruas o pessoal que hoje atua em serviços burocráticos.

Para isso, Paterlini, que ontem de manhã assumiu o comando no lugar do coronel Orlando Pessali, vai cobrar dos comandantes dos batalhões uma melhor distribuição de seu pessoal.

Em seu discurso de posse, Paterlini sustentou que pretende combater a criminalidade com mais homens nas ruas e com o aumento do policiamen-

to descaracterizado. Segundo ele, lugar de policiais é nas ruas.

"Essa seria uma das alternativas para combater principalmente os assaltos a banco. Mas é preciso também que o governo interfira no desemprego e na má distribuição de renda", discursou Paterlini.

Ele prometeu dar curso ao "Programa de Recuperação Psicológica", para que todo PM que se envolver em ocorrência que resulte em morte seja acompanhado por psicólogos. Esse projeto beneficia também os PMs em fase de transferência para a reserva remunerada.

TURISMO

"Além disso, a matéria Turismo será inserida no currí-

culo, como forma de preparar os PMs para receber melhor os que procuram o Espírito Santo para momentos de lazer", adiantou Paterlini, logo depois da cerimônia em que a tropa desfilou na sua presença.

O comandante também disse que vai constituir um grupo de trabalho para analisar a Polícia Interativa e ouvir todos os segmentos envolvidos nesse setor, fazendo correções quando necessário.

Já o governador Vitor Buainain (PV) comentou o fato de o Espírito Santo ter sido apontado como o estado que apresenta o maior número de assaltos a banco.

Para ele, isso tem que ser combatido não só com o aumento de policiais nas ruas, mas também com o aprimoramento das portas eletrônicas e dos alarmes ligados à Polícia Civil.

Vitor garantiu também que a PM continuará mantendo parcerias com as prefeituras, iniciativa privada e as comunidades.

Estado terá delegacia

Uma delegacia especializada na proteção ao turista vai ser criada até o final deste mês e deverá entrar em ação até o final de dezembro, antes do início da alta temporada turística.

Segundo o secretário de Segurança Pública, Adão Rosa, a nova delegacia vem substituir o antigo Núcleo de Assistência ao Turista (Nastur).

“O Núcleo foi uma experiência que deu certo e que precisa passar por um processo de expansão, considerando os projetos turísticos que o governo tem para o Estado”, disse Adão.

Além da delegacia, que continuará na capital, os turistas vão poder contar com pequenos núcleos, semelhantes ao antigo Nastur, nos principais balneá-

rios e municípios do Estado, desde que haja interesse da prefeitura local.

Nesses locais os turistas vão poder contar com orientações de qualquer natureza, além de auxílio nos casos de roubo, furto, perda de documentos ou outros tipos de problemas.

Segundo o secretário Adão Rosa, os policiais que vão atuar na delegacia e nos núcleos municipais vão ser disponibilizados pela Polícia Militar e pela Polícia Civil, num sistema misto.

“São profissionais que já possuem experiência em lidar com turistas, inclusive com noções de mais de um idioma”, informou.

O projeto será encaminhado, até o final da próxima semana, para o governador Vitor Buaiz.

A TRIBUNA

09/11/97

302102
ESTADO DE PLINAS
07/10/95

07/10/95

CIDADES

ESTADO DE MINAS

Violência ameaça turistas mineiros no Espírito Santo

KARLA MONTEIRO

Nem praia, nem sol. Os turistas procurados durante muitos anos, foram subleitos para atrair milhares de mineiros para o Espírito Santo, estão perdidos para a violência. O crescimento do número de arrombamentos, assaltos e até embriaguez, até mesmo de laços, na litorânea caputaba está espantando os mineiros que não têm vontade de ir ao Estado vizinho, construindo casas de veraneio ou se estabelecendo por lá. Se durante o verão ou feriados prolongados parte de Minas Gerais se transfere para as praias do Espírito Santo, de um tempo para cá, a irregularidade está mudando o quadro.

Andando pelas ruas das cidades mais procuradas do litoral caputaba, o que se vê não são placas anunciando a venda das casas e o que se ouve são reclamações dos comerciantes. Os moradores acreditam que, se o governo do Espírito Santo não tomar providências para melhorar a segurança, a coisa pode ficar pior. Já que o turismo é o grande setor da economia deles. Segundo pesquisa realizada pela Câmara de Turismo do Espírito Santo, o Estado recebe cerca de 900 mil turistas por ano, sendo que 34% são mineiros, gerando uma receita em torno de R\$ 250 milhões. Os dados da Polícia Militar indicam que o número de ocorrências no Estado aumentou de 35.254, em 1994, para 37.334, somente nos primeiros oito meses deste ano.

Em Santa Mônica, bairro de Guarapari, uma das cidades mais famosas do Espírito Santo, a 32 quilômetros de Vitória, a população está, literalmente, acorridada. Os moradores estão pichando denunciando a violência e os moradores decidiram financiar a polícia



Dezadas de casas no litoral já foram colocadas à venda

Em Santa Mônica, os muros estão pichados denunciando a violência

de segurança. O número de ocorrências aumentou em 200% no período. Quando uma pessoa foram assassinadas, entre elas o engenheiro mineiro Fernando José dos Reis, morto dentro da sua casa, durante um assalto. Além disso, os moradores convivem com estupros, até mesmo de uma senhora de 70 anos e, no dia 20 de agosto, presenciaram a prisão de uma quadrilha de 17 assassinos de banco. "Não seria muito, se a cidade não tivesse somente 70 mil habitantes fixos," compara os

moradores. Terra sem lei. O belo-horizontino Cláudio Henrique Martins da Costa, 37 anos, proprietário do Posto Santa Mônica, há cinco meses morando em Guarapari. Diz que percebeu a cidade em busca de tranquilidade. Diante do quadro de violência, se conseguiu vender sua propriedade, deixava Santa Mônica imediatamente. Ele afirma que "a polícia caputaba não funciona". "Isso aqui é um terra sem lei. A polícia não age e ainda se embriaga com os comércios," denuncia. A número de Guarapari, Lorde Torres, há 10 anos gerenciando o restaurante Baraz, confirma que a cidade perdeu a tranquilidade e está apostando para a praia vazia, que

o turismo está acabando com o turismo. Através do belo-horizontino Elza Drumond de Lima que, pela primeira vez, durante os seus 15 anos de residência fixa em Santa Mônica, está se tornando um turista que se aterroriza ao se aproximar próximo ao litoral caputaba, ela afirma que para Minas Gerais. A delegacia municipal do bairro, Zélio Kroyd Pereira, de Santa Catarina, há 15 anos em Santa Mônica, diz que os assaltos armados entraram na sua casa, na noite de terça-feira, 17 de setembro, depois de serem avisados. Ela se impressiona com a situação da cidade, com a violência, com a falta de segurança pública. Eles recolheram R\$ 300,00 e a família foi humilhada com a situação no posto policial. Ela comprovou um número de ocorrências, conseguiram a presença de 12 policiais militares e está aguardando a chegada de 20 policiais montados.

Seleção natural, a melhor arma

Para quem vai aproveitar as praias do Espírito Santo no feriado de 12 de outubro, todo cidadão é peixe. Com a praia cheia e as casas de veraneio vazias, os assaltos acontecem a toda hora e em qualquer lugar, sem que as vítimas tenham a quem apelar.

Chefe da divisão de investigação da Delegacia de Polícia Civil de Guarapari, o detetive Pereira diz que as quadrilhas que agem na cidade são de outros Estados, principalmente Minas Gerais, Bahia e Rio de Janeiro. Ele admite que a polícia não tem estrutura para atender à demanda de ocorrências, seja em média por dia, pois só conta com uma viatura e quatro policiais.

SELEÇÃO NATURAL
O detetive lembra que eles têm que atender 12 praias, de Senha, ao Norte, até Mendipe, ao

Sul de Guarapari. Segundo ele, a cidade recebe 1 milhão e 200 mil turistas por ano. É a praia de Santa Mônica é a mais tingida, porque fica longe do Centro da cidade, conta com a presença de uma grande favela e não tem policiamento.

As ruas da delegacia têm capacidade para apenas 30 presos. A alternativa encontrada para solucionar o problema, segundo um policial que não quis se identificar, é a seleção natural. "Prendemos um assaltante e batemos nele até ele dedicar outro e aí o soltamos. Prendemos o dedurado e contamos para ele quem o denunciou e o soltamos. A partir daí, se matam," confessa o detetive, encolhendo os ombros.

SANTA MÔNICA
Em Nova Almeida e Praia Grande, dois bairros do Norte de Vitória ligados por uma

praia, a situação não é diferente. As reclamações são as mesmas: falta de policiamento, delegacia mal equipada e muitos assaltos e arrombamentos. A proprietária do Bar e Restaurante Manolo, Dilce Coutinho Cavalcanti, de Belo Horizonte, há 18 em Praia Grande, está tentando vender o restaurante. Ela foi assaltada, amarrada e ameaçada de morte pelos marginais no começo de agosto. Dona Dilce, como é conhecida, diz que quer fugir.

O dono do Supermercado Menino Jesus de Praia, Nilson Baudreira, conhecido como Sônilo, também assaltado, no dia 6 de setembro, conta que a polícia foi chamada por vizinhos no momento em que os ladrões estavam dentro do seu estabelecimento. Desistiram de atender a ocorrência porque o policial de

plantão na delegacia não tinha um rádio ou mesmo telefone para se comunicar com a comunidade que atende a comunidade. Depois, após muita insistência, eles foram chamados por ela. Um dos policiais lutados na delegacia alerta para o crime organizado que estão presos na cidade por tentarem quadrilhas. Os comerciantes preferem mudar de assunto quando questionados sobre as ocorrências pontuais na cidade. "Vamos nós do turismo," dizem. (KMF)



Jovens de Santa Maria do Jetibá no Convento da Penha: turismo religioso tem potencial

PERFIL DO TURISMO

Turismo de Lazer - É o mais forte, sendo puxado principalmente pelas praias que cortam o litoral de Norte a Sul do Estado. Na alta temporada, janeiro e fevereiro, ele é responsável por trazer mais de um milhão de turistas para as terras capixabas. Ajuda também a impulsionar o turismo de compras, com visitas aos shoppings, o cultural, com a procura aos pontos turísticos e culturais do Estado.

Agroturismo - Oferece ao turista a oportunidade de presenciar e vivenciar tudo o que acontece e é produzido no campo. São visitas a fazendas, a plantações, a criações de animais, a pescarias e às técnicas de produção rural. Vem crescendo muito no Estado, nos últimos anos, principalmente na região das montanhas. Também é conhecido como turismo rural.

Turismo de Negócios - Consiste na atração de vários tipos de eventos, como feiras, congressos, convenções e exposições. É o que mais vem crescendo nos últimos dois anos e que ainda tem muito campo para ser explorado. É favorecido pela posição geográfica do Estado, próximo aos grandes centros econômicos, e por tarifas aéreas bem acessíveis. Mais de 80% dos turistas de negócios vêm de São Paulo e do Rio de Janeiro.

Ecoturismo - É a modalidade que leva o turista a um contato com a natureza ainda virgem, visitando lugares de preservação, que ainda não passaram por um processo de exploração. O número de curiosos por este tipo de passeio tem crescido. Entre os locais mais procurados para visitas estão as dunas de Itaúnas, no Norte do Estado, visitas ao Projeto Tamar, em Aracruz e, à Mata Atlântica.

Turismo de Aventura - É um ra-

mo do turismo ecológico. No País inteiro é uma atividade nova, que está atraindo a atenção dos que gostam de aliar aventura a seus passeios, tais como cavalgadas, longas caminhadas, trekking (escalar montanhas com bicicleta), ralis, descer cachoeiras em bóias, visitar cavernas, entre outras. No Estado ainda é pequeno, embora também crescente, o número de pessoas que procuram esse tipo de turismo.

Turismo Religioso - O Estado já recebe um grande número de turistas, vindo não só do interior, mas também de outros estados para visitar o Convento da Penha. Para os especialistas, ainda há muito o que fazer nessa modalidade, cuja exploração precisa ser intensificada. Um grande ponto de partida, segundo eles, foi a comemoração do quarto centenário da morte do Padre Anchieta, em Anchieta, que mostrou as potencialidades do turismo religioso.

Turismo para Aposentados e Idosos - Embora seja pouco explorado, os especialistas garantem que pode vir a se tornar uma das atividades do setor mais lucrativas, principalmente na baixa temporada. É voltado para pessoas aposentadas e idosas, que vêm em busca de tranquilidade e promoções. A eles são oferecidos diversos tipos de passeios que são destaques em diversas modalidades, como praias, pescarias, compras, visitas a monumentos e igrejas, entre outras.

Guarapari - Ainda é o município mais procurado por turistas de todas as idades. Problemas como falta d'água, com a coleta de lixo, trânsito tumultuado, entre outros, foram responsáveis por afastar os que consideravam essa cidade o pa-

raiso para as férias de verão. Os problemas foram solucionados e a prefeitura está se preparando para receber entre janeiro e fevereiro de 98 aproximadamente 600 mil pessoas, segundo secretária de Turismo Diana Tristão.

Turistas - A maior parte dos turistas que procuram o Espírito Santo vem, principalmente, em busca de praias. Dentre esses, um grande número é de mineiros. Gastam em torno de R\$ 25 a R\$ 50 por dia, em compras, alimentação, condução, entre outras coisas. Também tem crescido, e muito, nos últimos anos, o número de turistas de negócios, que chegam para participar de convenções, exposições, congressos e feiras.

Convention Bureau - Um órgão não-político que vai reunir empresários do setor de turismo, dos governos do Estado e dos municípios, com o objetivo de reunir forças para divulgar e promover as várias modalidades de turismo do Espírito Santo. Deverá estar atuando até o final de dezembro deste ano. Suas prioridades imediatas vão ser a atração de atividades para as áreas de Turismo de Negócios e para Aposentados e Idosos, segundo Paulo Machado, coordenador de implantação do Convention.

Argentinos - A partir de janeiro, grupos de 60 turistas argentinos vão desembarcar no Espírito Santo, semanalmente. O acordo foi fechado pela Fomatur e por alguns empresários do setor hoteleiro, que estão recebendo, até amanhã, um grupo de agentes de viagens, acompanhados de alguns jornalistas argentinos. Eles foram convidados a conhecer os principais pontos turísticos do Estado para, no retorno à Argentina, divulgarem as belezas naturais capixabas.

POLÍCIA

PM capixaba exporta experiência interativa

Oficiais e praças de quatro estados do País passaram uma semana fazendo um curso no Espírito Santo

Policiais militares de cinco estados passaram a última semana aprendendo como funciona a Polícia Interativa (PI), no Centro de Formação e Aprendizagem (CFA) da PM capixaba.

O curso, concluído sexta-feira, formou 37 alunos, entre oficiais e praças das PMs do Espírito Santo, Amazonas, Tocantins, Sergipe e Paraíba.

A idéia é exportar as noções de PI para outras PMs do País, como forma de solucionar problemas de falta de equipamento e mudar a imagem da instituição, des-
gastada por escândalos.

Está previsto para novembro um

outro curso sobre interatividade, para 100 líderes comunitários. As aulas deverão acontecer no Quartel do Comando Geral, em Maraupe.

Desde que assumiu, o comandante geral da PM capixaba, coronel Orlando José Pessali, vem afirmando que a implantação da PI é uma de suas principais metas.

O tenente-coronel Adelson Melo dos Santos, subchefe do Comando do Policiamento da Capital (Amazonas), disse que todas as instituições do Brasil estão procurando mudanças.

Para o major Antônio Carlos Moreno, da PM de Tocantins, a in-

teratividade é uma chance de assumir uma identidade mais de acordo com os anseios da sociedade.

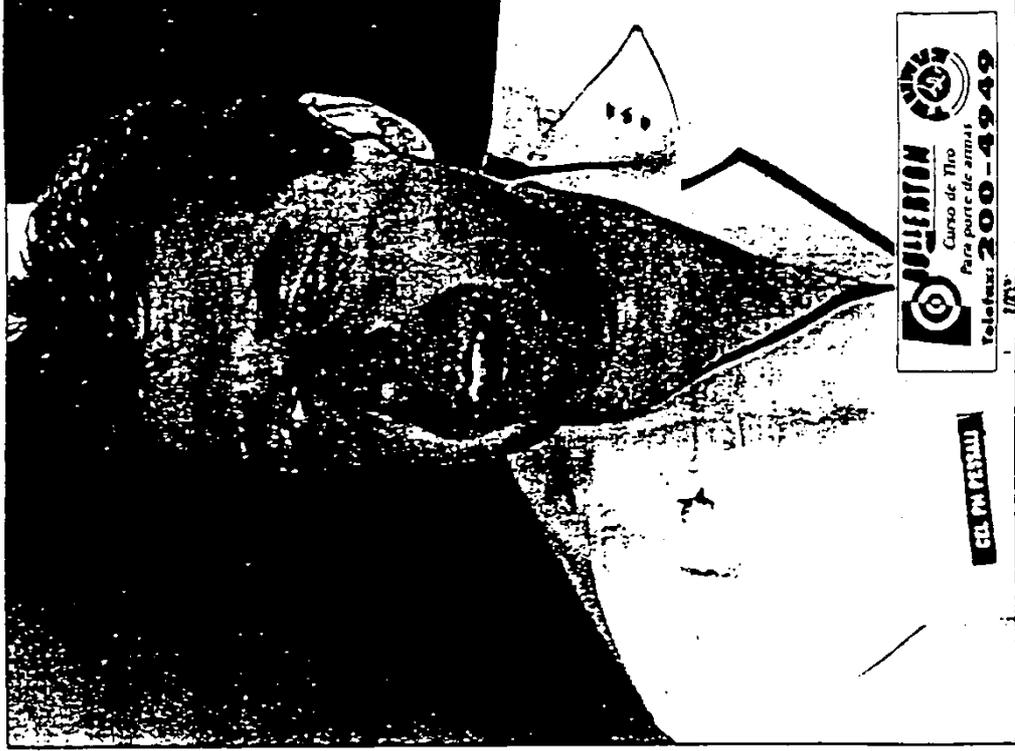
"O Espírito Santo conseguiu captar o que realmente a sociedade quer. Acredito que esse seja o rumo, que começa com a conscientização antes de ir à prática", explicou Moreno.

O capitão Joacil Guedes, da Paraíba, informou que esse é o segundo curso sobre interatividade de aplicado pelo CFA capixaba de que participam militares paraibanos.

"Saímos daqui com a melhor expectativa possível, pois não temos ainda nenhuma experiência prática. Esperamos colocar a sociedade ao nosso lado e acreditar que conseguiremos, diante do que vimos aqui", afirmou o capitão.

Para o sargento sergipano José Cleilson Farias de Araújo, a PI deve começar trabalhando a mente do policial, para depois chegar à comunidade.

Sandra Faria - 20/09/97



INTERATIVA
Curso de Treinamento
Para praças de armaria
Telefones: 300-4949

CG PM PESSALI

A Polícia Interativa é uma das metas do coronel Pessali

ENTREVISTA: JOHN BURT

Não adianta fingir

Especialista em turismo recomenda: para salvar a imagem do Brasil, é preciso assumir o problema da violência e mostrar desejo de mudar

VIRGINIE LEITE

O inglês John Burt, de 44 anos, é um turista accidental. Já viajou o mundo todo a bulho e traz no currículo visitas a mais de cinquenta países, todas recheadas de histórias divertidas. Formado em Letras, envolveu-se pelo turismo há vinte anos, depois de uma curta carreira como jornalista de rádio. Durante sete anos, trabalhou em agências de turismo. Em 1982, assumiu a direção geral do London Convention Bureau, sociedade entre o governo e a iniciativa privada para estimular o turismo, em que ficou até o início deste ano. Para incrementar o turismo na Inglaterra, teve de driblar as dificuldades causadas nos anos 80 pelos atentados terroristas na Europa. Guardou a experiência na bagagem e agora dedica-se a passá-la adiante nas conferências que dá nos quatro cantos do planeta. "É preciso assumir o problema e mostrar o que está sendo feito", ensina. Burt tem uma consultoria de marketing de destinos, nome complicado para apresentar um profundo conhecedor da indústria que vende sonhos em forma de viagens. "O especialista é sempre alguém que vem de longe", brinca.

Nascido em Londres e criado no Zimbábue, na África, além de inglês, Burt fala francês e arranha o italiano, o espanhol e o português. Ao contrário do turista accidental interpretado por William Hurt no cinema, Burt, que é divorciado e pai de duas moças, adora viajar e conhecer a vida e a cultura de outros países. "Quem viaja para comer hambúrgueres no McDonald's, se recusa a experimentar uma comida curiosa e só quer ouvir sua língua, devia ficar em casa", ironiza. Com um humor tipicamente britânico, critica a moda de se embrenhar nas florestas e visitar índios. "O verdadeiro turismo ecológico é ficar na selva de



"Se alguma coisa ruim acontece no Rio de Janeiro, as pessoas vão preferir ir a algum outro lugar"

pedra das cidades", diz. Recentemente, Burt fez sua quarta visita ao Brasil para dar uma palestra sobre como vender melhor a imagem do Rio de Janeiro no exterior. No dia seguinte à conferência, ele deu esta entrevista a VEJA.

VEJA — Quando um estrangeiro pensa no Brasil, o que lhe vem à cabeça?

BURT — A imagem do Brasil no exterior é o Rio de Janeiro e a Amazônia. Se eu parasse dez pessoas nas ruas de Londres, Paris e Nova York e perguntasse o nome de três cidades brasileiras, nenhuma delas saberia me responder. Muitas diriam

Rio e Buenos Aires ou Santiago. A ignorância das pessoas é incrível. Salvador, que tem uma imagem forte dentro do país e está tentando atrair turistas estrangeiros, não seria citada por nenhum dos meus amigos. Eles pensariam em El Salvador, na América Central. Como a imagem do Brasil está intimamente ligada à do Rio, o governo federal deveria se preocupar mais com a cidade. Se alguma coisa ruim acontece no Rio, as pessoas vão preferir ir a outro lugar.

VEJA — Que retrato o turista estrangeiro faz do Rio atualmente?

BURT — Para a maioria das pessoas, é uma cidade exótica, com belas praias, mulheres de biquíni, música, carnaval, frutas tropicais. Mas o Rio também já consolidou a imagem de uma cidade violenta. Acho curioso como as pessoas sabem disso no exterior. O Brasil não é um destino para turismo de massa, ao menos não da Europa. Mas as pessoas ficam sabendo, não sei como. Eu estava em Tarragona, na Espanha, e a diretora da Associação de Guias Turísticos soube que eu vinha para o Rio e me perguntou como a indústria carioca estava so-

brevivendo a toda essa onda de crime. Eu disse que não sabia, mas lembrei que o Rio tem 5,3 milhões de habitantes. Deveria ser mais surpreendente que houvesse crime em Miami, uma cidade de 3 milhões de pessoas, do que no Rio. Mas a violência já se tornou sinônimo da cidade. Todo mundo fala disso, todo mundo parece conhecer uma vítima de assalto no Rio de Janeiro.

VEJA — O senhor já foi assaltado no Rio?

BURT — Eu vim ao Rio pela primeira vez em 1985 e não tive nenhum problema. Durante todos esses anos, defendi a cidade,

dizendo que o problema da violência não era tão grave e que tinha me sentido seguro aqui. Voltei em junho deste ano e encontrei até os cariocas, que sempre negaram a violência, assustados. E descobri que não era à toa. Fui assaltado por um rapaz com uma garrafa quebrada às 7 horas da noite em plena Ipanema, área nobre da cidade. Aguardei o cara e gritei. Ele acabou fugindo sem roubar nada. O mais esquisito é que contei essa história no dia seguinte para vários cariocas e nenhum deles me recomendou que fosse à polícia. Eu mesmo não tive a iniciativa de procurar a polícia, o que faria em qualquer outro lugar do mundo.

VEJA — O problema da violência em Miami é pior para o turismo do que o do Rio?

BURT — Imediatamente sim, porque os turistas viraram alvo preferencial e, o que é pior, de assassinatos especialmente bárbaros. O incidente com o casal de alemães que foi atacado na estrada, quando ia do aeroporto para o hotel, foi horrível. Eles não pararam o carro. Os bandidos mataram o alemão sem levar nada dele. É óbvio que isso vai diminuir o movimento. Como os turistas viraram alvo, quando você escolhe ir para lá está realmente se colocando num grupo de risco. Mas as autoridades de Miami tomaram providências muito eficientes. Colocaram agentes disfarçados nas ruas, proibiram a identificação de carros alugados, aumentaram o policiamento nas estradas do aeroporto até o centro. Já o Rio consolidou a fama de cidade violenta e não tem feito muita coisa para mudar essa imagem. O orgulho que os cariocas têm de sua cidade torna difícil que eles assumam o problema.

VEJA — No que essa falta de ação foi mais prejudicial?

BURT — Eles deixaram a situação chegar a um ponto em que crianças são assassinadas. Mesmo que o turista não seja o alvo, o extermínio de menores de rua cria uma imagem péssima para o país. Quando minha namorada holandesa contou que estava vindo para o Rio, os amigos dela ficaram escandalizados e perguntaram o que ia fazer num país onde a polícia mata crianças. Logo depois disso, veio a chacina de Vigário Geral e em seguida o arrastão. É preciso tomar cuidado para que não aconteça o mesmo que na África do Sul, um dos lugares mais seguros do mundo, mas que foi boicotado devido a razões morais por ser racista.

VEJA — É possível reverter essa imagem negativa?

BURT — Claro. Desde que os cariocas provem que estão fazendo alguma coisa

para melhorar. É preciso assumir o problema e enfrentá-lo. Reclamar que a fama de cidade insegura é injusta ou exagerada não resolve. O que importa é o que as pessoas pensam, porque a percepção vira realidade. Veja Miami. Lá o número de assassinatos diminuiu 40% nos últimos dez anos. Mas não é isso que percebemos. Achamos que a situação está fora de controle. Não adianta argumentar que já morreram mais pessoas afogadas no banheiro do que em atentados terroristas. O turista não vai acreditar. Um viajante normalmente se sente vulnerável num país estranho. Não sabe falar a língua, se locomover, não sabe se um táxi é muito caro, se o chofer vai cobrar demais. Se você juntar a isso qualquer tipo de ameaça, ele não vai se arriscar. As autoridades têm de tomar atitudes e comunicá-las para tran-

—
—
—

**“Reclamar que a fama
do Rio de cidade
insegura é injusta ou
exagerada não
resolve. O que
importa é o que as
pessoas pensam.
O número de
assassinatos em
Miami diminuiu 40%.
Mas nós achamos que
a situação está fora de
controle. Não adianta
argumentar. O turista
não vai acreditar”**

—
—
—

quilizar o turista. As campanhas publicitárias podem ajudar muito se mostrarem o que está sendo feito para combater a criminalidade. Mostrar belas imagens da Cidade Maravilhosa não adianta.

VEJA — O turismo é importante para qualquer país?

BURT — Há tantos segmentos dentro da indústria do turismo — como congressos, feiras, convenções, férias, viagens de estudo — que a maioria dos países pode se enquadrar em alguma coisa. O que deve preocupar os países tradicionalmente dedicados ao turismo é que mais e mais opções estão surgindo. O governo do Japão, por exemplo, trabalhou enormemente nos últimos seis anos para inserir o país no mercado de congressos internacionais. Agora, há

trinta cidades japonesas voltadas para esses congressos. Na Espanha, Itália, França, Inglaterra, Grécia e Estados Unidos, o turismo é uma atividade extremamente importante. Quando você vai a pequenos países atraentes, como Malta, Chipre e Taiti, a indústria turística é vital.

VEJA — A competição é muito grande nesse ramo?

BURT — Por melhor que seja a área turística, se ela tiver algum defeito, haverá sempre uma boa razão para ir a outro lugar. Um turista pode ir aonde quiser e um congresso pode acontecer em qualquer lugar do planeta. É preciso lembrar que todo mundo quer essas pessoas, todos estão tentando provar que seus países são os melhores.

VEJA — O que dá mais dinheiro, congressos ou lazer?

BURT — Definitivamente, o turismo de negócios. Todos os estudos feitos recentemente em turismo mostram que o participante de um congresso gasta entre duas e meia e três vezes mais por dia que o viajante comum. Esse tipo de turismo de congressos tem várias vantagens. Primeiro, é “não poluente”. Não gera um desenvolvimento errado, uma fileira de hotéis, que acaba destruindo o que foi um dia um lugar muito charmoso. Os congressos enriquecem a vida acadêmica, científica ou comercial de uma cidade e dão prestígio.

VEJA — Como o Brasil está nesse mercado?

BURT — O Brasil está bem colocado. Recebe o maior número de congressos internacionais da América Latina. Conquistou prestígio na época da Eco 92, por exemplo. O fato de a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento ter acontecido no Rio colocou, aos olhos do mundo, o Brasil do lado da ecologia. Isso é muito importante, porque há milhares de pessoas preocupadas com essa questão ao redor do mundo. Mas, se o Brasil ganhou um ponto a favor naquela época, perdeu com a matança dos yanomânis e perde com a devastação das florestas.

VEJA — O turismo ecológico é uma tendência mundial?

BURT — Há um movimento na direção do turismo ecológico, o que é uma contradição. Algumas pessoas acham que turismo ecológico é levar os visitantes para o meio da floresta ou para jantar com os índios. Mas eu acho que esse modismo estraga a natureza. O verdadeiro turismo ecológico é encorajar as pessoas a ficarem nos lugares que já foram destruídos. Fiquem na selva de pedra das cidades. O turismo já destruiu

nuas culturas. É só começar a levar turistas para uma comunidade tribal que logo a cultura vai ser afetada. Depois de um tempo, os agentes de viagem vão pedir para encurtar as danças rituais porque elas cansam os visitantes estrangeiros. Em Bali, por exemplo, os moradores faziam máscaras enormes. Agora, estão fazendo máscaras menores para caber dentro das malas dos turistas.

VEJA — *A descaracterização não acaba prejudicando a própria indústria turística?*

BURT — Há lugares que eram muito exóticos e atraíam pessoas do jet set. Aca-pulco era assim, tinha cor local, comida diferente. Então, de repente, ficou entupido de hotéis, superdesenvolvido, perdeu o charme e as pessoas que gostavam do local deixaram de frequentá-lo. E eram as pessoas que tinham dinheiro... Essas situações acontecem quando se desencadeia o turismo de massa.

VEJA — *O turismo sexual, existente em países como a Tailândia e as Filipinas, traz alguma vantagem?*

BURT — É horrível, uma exploração das pessoas e péssimo para a imagem do país. Eu me lembro de que, nos anos 70, a Tailândia vendia pacotes turísticos na Austrália e no Japão, anunciando cada dia com uma mulher diferente. A Tailândia acabou com a pureza do seu budismo e do seu povo, o mais simpático do mundo. Isso ainda existe, inclusive a exploração de crianças.

VEJA — *Existe uma reação contra o turismo de massa?*

BURT — Sim, existe uma reação contra esse tipo de turismo, em que as pessoas viajam e não encontram a população local, não experimentam sua comida, não ouvem a língua do lugar. Nesse tipo de situação, você não tem uma experiência de turismo, somente de viagem. Acaba mantendo contato apenas com garçons e motoristas de táxi. Não tem muito o que conversar, não troca idéias, não deixa nada de você. As pessoas estão começando a perceber que viajar pode ser uma experiência mais completa. Não apenas: vim, vi, comprei. E, pior ainda, compramos souvenirs que provavelmente foram feitos em Taiwan ou Hong Kong. Francamente, quem viaja para comer hambúrgueres no McDonald's — os mesmos que come em casa —, recusa-se a experimentar uma comida curiosa ou um drink diferente e só quer ouvir a sua língua deve ficar em casa.

VEJA — *Que produto a indústria turística faz e vende?*

BURT — O que fazemos é realizar sonhos, dar prazer às pessoas. As férias são o momento mais importante da vida delas. Tudo que muitas pessoas têm é duas semanas de férias por ano. É a hora de transformar os sonhos em realidade. Mas o que você acaba vendendo é o serviço do piloto de avião, do carregador do hotel, além de camas, tapetes, ar condicionado e comida. A indústria turística emprega muita gente e movimenta bastante capital — só as duas turbinas de um Concorde custam 17 milhões de dólares. Acontece que ela é tão diversificada, envolve tantas atividades — hotéis, companhias aéreas, aluguel de carros, transporte público, restaurantes, telecomunicações, lojas, fábricas de móveis — que muitos governos não se dão conta da sua importância.

“Nós realizamos sonhos, damos prazer às pessoas. As férias são o momento mais importante da vida delas. É a hora de transformar sonhos em realidade. Mas o que se acaba vendendo é o serviço do piloto de avião, do hotel, além de camas e comida. A indústria do turismo emprega muita gente”

VEJA — *E que sonhos são esses que os turistas do mundo todo perseguem?*

BURT — As pessoas vão atrás dos cli-chês, de destinações com imagens fortes. Lembro-me até hoje da primeira vez em que fui a Paris. Ver a Torre Eiffel e as pessoas sentadas nos cafés fumando Gauloise foi uma realização. O mesmo acontece quando se chega à Ásia e se depara com a população cozinhando na rua. O Rio é um desses lugares que evocam sonhos e imagens, provavelmente o único na América do Sul.

VEJA — *Qual será o pólo turístico brasileiro do futuro?*

BURT — Para os estrangeiros, o Rio ainda é o cartão-postal do Brasil, mas os números estão caindo. Em 1986, 950 000 turistas

passaram pela cidade. Em 1992, foram 450 000. O mercado interno também encolheu. Enquanto isso, Salvador está ganhando terreno, segundo amigos que trabalham na organização de eventos internacionais aqui no Brasil. Eu fui a Salvador pela primeira vez neste ano e adorei. É uma cidade exótica, com uma arquitetura antiga. Além disso, Salvador está bem cuidada, tem policiais em cada esquina e o turista pode andar tranqüilo pelas ruas depois da meia-noite. A música e a religião da cidade são absolutamente incríveis. Eu morei na África por dezesseis anos e nunca me senti tão na África como em Salvador. O Nordeste também tem praias lindas, primitivas no bom sentido. Natal, Fortaleza, João Pessoa têm boa variedade de música, forró, danças. O problema é promover esses lugares no exterior. Não adianta dizer que são seguros e calmos se ninguém ouviu falar deles. Os turistas são esnobes, querem dizer para o vizinho que vão para o Rio e não para Natal, um lugar que ninguém conhece. A vantagem do Rio é ser uma cidade famosa.

VEJA — *Que dicas o senhor daria para quem estiver pensando em viajar?*

BURT — Antes de tudo, o turista deve visitar uma biblioteca e ler sobre o país, Estado ou cidade que vai visitar. Os guias turísticos são ótimos, mas não adianta querer lê-los durante a viagem porque não dá tempo. As informações vão ajudá-lo a saber o que esperar no seu destino. Quando estou viajando, entro sempre nos supermercados, que são um excelente retrato da vida de um país. Você vê variedades de comidas e se inteira dos preços das coisas. Experimento comidas e bebidas típicas. Costumo reservar o hotel da minha parada principal; mas, se vou fazer pequenas viagens, deixo as outras acomodações na hora. Gusto de andar de transporte público, mas antes me informo nos hotéis se é seguro. Sempre peço conselhos aos moradores do local sobre aonde ir e o que não fazer. O ideal é que as autoridades forneçam essas informações espontaneamente aos turistas, mas isso nem sempre acontece. Por último, procuro ter sensibilidade à pobreza, aos hábitos e à religião das populações locais para não gerar animosidades.

VEJA — *Para onde o senhor costuma viajar nas férias?*

BURT — Nos últimos tempos, tenho ido muito para o Caribe porque estou fazendo mergulho submarino. Também fui a Chipre no ano passado e, em junho deste ano, passei minhas férias no Brasil. Fiquei uns dias no Rio e visitei Angra dos Reis. O Rio de Janeiro é único, uma das minhas cidades favoritas.

ANEXO 3

ENTREVISTAS COM A AUTORIDADES

Entrevista n° 1

Realizada na Diretoria de Ensino da PMES, com o Sr. Cel. PM Sodré.

1) Considerando a participação da PMES ao turismo capixaba, qual deveria ser o comportamento do policial em relação ao turista?

R.: A preocupação do policial militar com o turismo deve existir, a questão turística é séria e envolve a missão da polícia. Assim, a Polícia Militar tem que participar se desejamos o turismo no Espírito Santo, não existe nenhum trabalho da Polícia Militar para o turista.

2) O Policial Militar capixaba está preparado para receber o turista?

R: Os policiais formados há dez anos foram ensinados apenas a obedecerem, sem ter chance de pensar, de falar e, por conseguinte, não conversar com as pessoas na rua, distanciando o canal de comunicação. Nosso policial não está preparado para receber o turista.

3) Qual o seu posicionamento em relação à conscientização turística durante o processo de formação do policial militar?

R.: Temos que colocar, implementar o turismo ao currículo do policial. Deve ser uma matéria fundamental à formação do praça e do oficial. Uma conscientização do que é turismo, o que traz de benefícios; é uma necessidade e mudança primordial.

4) Além do processo de formação do policial militar, existe mais horizontes de ação para uma conscientização turística?

R.: A polícia pode implementar o turismo à Instrução Modular, sendo ministrado anualmente conhecimentos ao policial já formado.

É necessário ressaltar que a própria sociedade não conhece o lugar onde mora, não se importa com seu folclore, a história de sua cidade, e o próprio policial insere-se nesse contexto, a formação é dificultada conforme seu grau de conscientização sobre o tema.

Entrevista n° 2

Realizada na sala do Sub. Cmt. do CPO, com o Sr. Ten. Cel. Nélio

1) A Polícia Militar, à época de grande demanda turística e/ou um grande evento, consegue atender às necessidades?

R.: Em termos de efetivo não, nunca é o ideal, não atendemos em termos numéricos ao necessário, pode-se até ser próximo do ideal, mas de qualquer maneira, na Polícia ou não, nunca temos o ideal.

2) Como ocorre o emprego da Polícia segundo o CPO? Existem influências políticas?

R.: À época de verão organizamos o chamado policiamento de verão, onde ocorre um trabalho com os batalhões e definimos a distribuição de efetivo, reforços para atender à grande demanda.

Nós trabalhamos conforme o evento, ou época, Natal, Carnaval, e a forma de trabalho depende das características do evento. Existe o contato com o P3 de cada Batalhão ao qual existe influências políticas da localidade ou não, em virtude de pedidos e colocação de necessidades e antes de tudo, o estudo e programa da Polícia.

3) A Polícia Militar pode realizar um atendimento mais específico ao turista como a criação de um núcleo responsável ao turismo?

R.: *Primeiramente, o maior fator que deve existir, significa Vontade Política. A mesma Vontade Política que separou os Bombeiros da Polícia ou que criou a Cavalaria. Ou seja, inicia-se pela necessidade e depois Vontade Política.*

4) A Vontade Política teria que partir de fora da Polícia?

R.: *Não, ela poderia nascer dentro da Polícia e haver o reconhecimento e apoio do governo para então ter um direcionamento único à esse implemento de vínculo ao turismo. O Estado Maior deve ser o embrião dessa proposta do turismo.*

Entrevista n° 3

Realizada durante o III Seminário de Profissionalização de Turismo com a Sra. Rose de Freitas.

1) Como a Polícia Militar pode somar fatores em prol do turismo do Estado?

R.: A Polícia pode se inserir dentro de um projeto de divulgação do Estado; propús à Polícia Militar que durante a operação verão, os policiais vistam a camisa da segurança e turismo juntos, para mostrar que há uma forma pacífica e solidária de encarar essa proposta do turismo no momento em que o povo procura o lazer. Deve haver a participação, a parceria entre institutos públicos, institutos de segurança pública.

2) A Polícia Militar é importante para o desenvolvimento turístico do Estado?

R.: Para o turismo, é importante a Segurança Pública, o policial militar está entrosado com a população de sua cidade. É necessário essa segurança, e o policial deve ser um interlocutor àquele que nos visita, e este, ter certeza que receberá uma informação adequada e observar que existe preocupação com esta questão. A farda, que o povo respeita muito pode passar de um papel guardião para um fator integrante de apoio institucional ao turismo.

3) O turismo nos termos de formação do policial militar é importante?

R.: Sim, por que o policial lida diariamente com a comunidade local; e à medida que diante do turista é diferente, pois o mesmo detém maior expectativa, torna-se por demais importante o papel do policial, pois nessa vertente, a polícia aflora como a indústria da gentileza ao ser humano. A Polícia pode exercer o papel que até agora ela mesma não havia observado tal dimensão.

ANEXO 4

*COMPACTO DO
PLANO DE POLICIAMENTO DE VERÃO - 96*

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
POLÍCIA MILITAR
COMANDO DE POLÍCIA OSTENSIVA



POLÍCIA INTERATIVA - ADOTE ESTA PRÁTICA.
CRIE O CONSELHO INTERATIVO.

1) Efetivo.

OPM CEDENTE	UOp APOIADAS								TOTAL
	RMGV				INTERIOR				
	1° BPM	4° BPM	6° BPM	BPTran	2° BPM	5° BPM	9° BPM	1° C.I.	
C P O	12 Asp	12 Asp 20 PM	09 Asp 10 PM	06 Asp 19 PM	06 Asp	06 Asp	06 Asp	09 Asp 50 PM	66 Asp 99 PM
C F A	08 PM 40 Al Sd	07 PM 40 Al Sd							15 PM 80 Al Sd
1° BPM								03 PM 03 Motos	03 PM 03 Motos
3° BPM								30 PM 20 Al Sd	30 PM 20 Al Sd
7° BPM	10 PM								10 PM
8° BPM			20 PM						20 PM
CIA P CH								15 PM 02 Vtr	15 PM 02 Vtr
CIA P Gr	08 PM								08 PM
2ª Cia Ind								15 PM	15 PM
Esq P Mon						04 Conj			04 Conj
BPTran								03 PM 03 Motos	03 PM 03 Motos
CCS/A G			08 PM						08 PM
TOTAL	12 Asp 26 PM 40 Al Sd	12 Asp 27 PM 40 Al Sd	09 Asp 38 PM	06 Asp 19 PM	06 Asp	06 Asp	06 Asp	09 Asp 116 PM 20 Al Sd 02 Vtr 06 Mot.	66 Asp 226 PM 100 Al Sd 02 Vtr 06 Motos 04 Conj

PLANO DE POLICIAMENTO DE VERÃO - nº 002/P3-CPO
(OPERAÇÃO VERÃO 96)

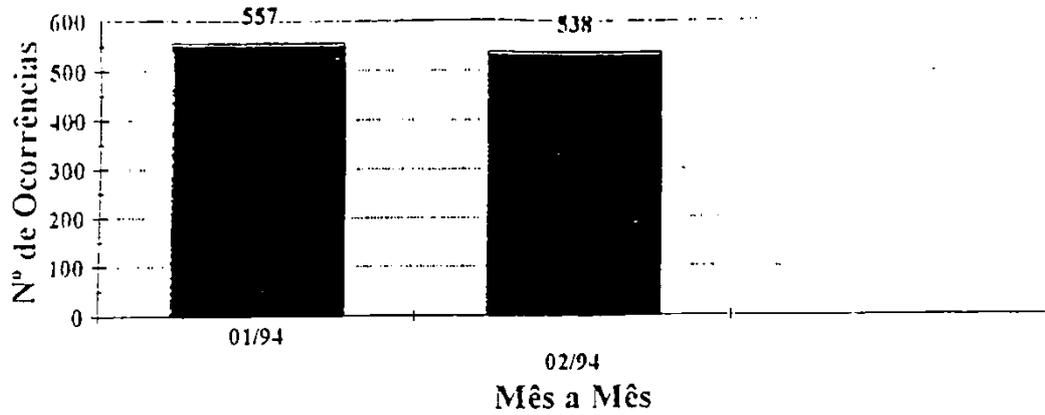
ANEXOS

- a Gráfico de Crimes c/Pessoa - período de 01-01-94 a 28-02-94
- b Gráfico de Crimes c/Pessoa - período de 01-01-95 a 28-02-95
- c Gráfico de Crimes c/Patrimônio - período de 01-01-94 a 28-02-94
- d Gráfico de Crimes c/Patrimônio - período de 01-01-95 a 28-02-95

Polícia Militar do Espírito Santo

Gráfico por Grupo de Causas

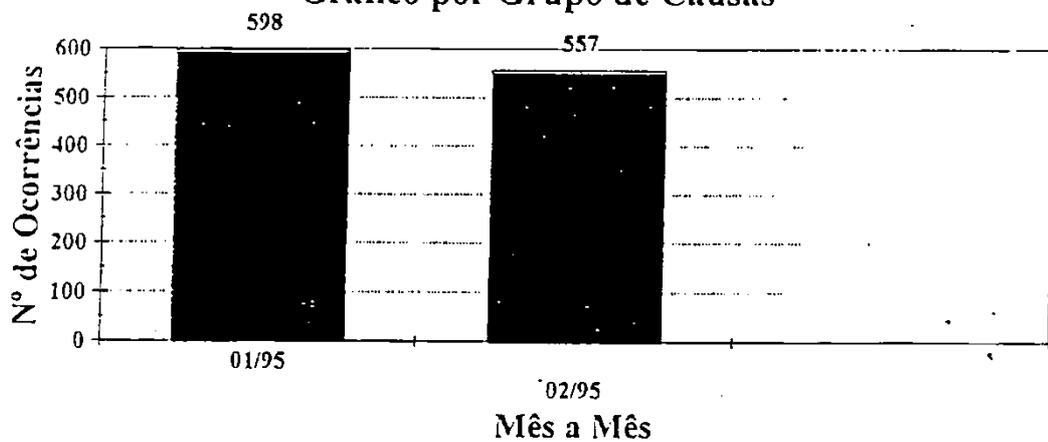
PD



Total de Ocorrências: 1095
De 01/01/94 a 28/02/94

Polícia Militar do Espírito Santo

Gráfico por Grupo de Causas

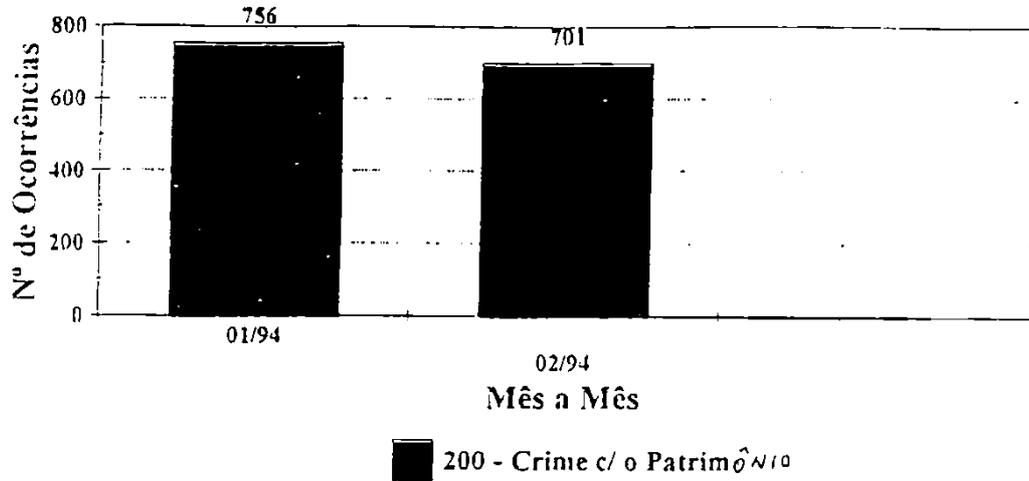


Total de Ocorrências: 1155
De 01/01/95 a 28/02/95

Polícia Militar do Espírito Santo

Gráfico por Grupo de Causas

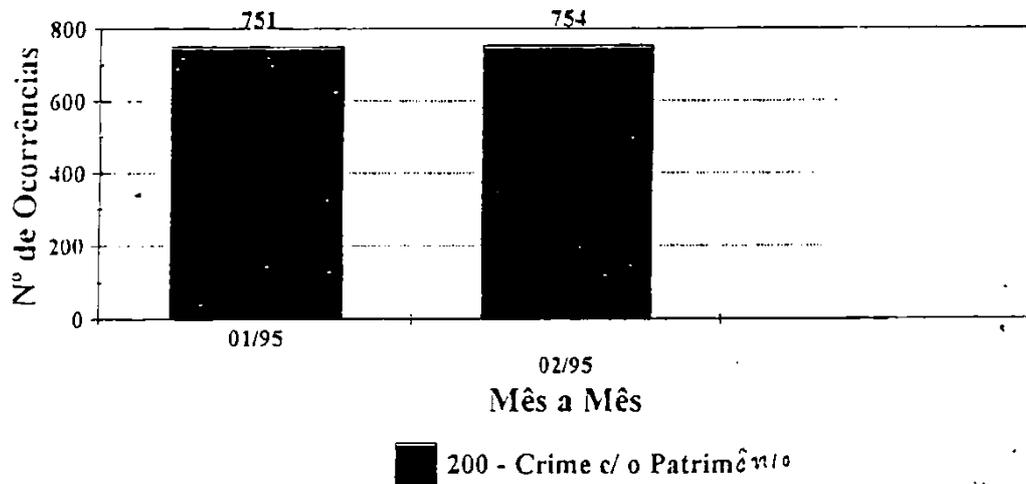
AS



Total de Ocorrências: 1457
De 01/01/94 a 28/02/94

Polícia Militar do Espírito Santo

Gráfico por Grupo de Causas



Total de Ocorrências: 1505
De 01/01/95 a 28/02/95

ANEXO 5

*CRIAÇÃO DA POLITUR -1994
CONVÊNIO SEBRAE - PMV- PM
E
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
DO CURSO DA POLITUR*



Serviço de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas do
Espírito Santo

CONVÊNIO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA
E FINANCEIRA.

CONVÊNIO CONTRATO

TERMO DE COOPERAÇÃO MÚTUA

PARTÍCIPES:

Nº 032 07/94

I- SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO ESPÍRITO SANTO, doravante denominado **SEBRAE/ES**, Serviço Social Autônomo, sem fins lucrativos, sediado à Av. Princesa Isabel, nº 599 - 5º e 6º andares - Centro, nesta Capital, inscrito no CGC/MF sob o nº 27.364.462/0001-44, neste ato representado pelo seu Diretor Superintendente, **EGÍDIO MALANQUINI**, brasileiro, casado, empresário, portador da C. I. nº 407.400, expedida pela SSP/ES, inscrito no CPF/MF sob o nº 488.779.727-34, residente na Rua 15 de Novembro, nº 190/902 - Praia da Costa - Vila Velha (ES) e pelo seu Diretor Administrativo/Financeiro, **MARCOS MURAD**, brasileiro, casado, engenheiro, portador da Carteira de Identidade nº 93.195-SSP/ES, inscrito no CPF/MF sob o nº Q14.608.547-72, residente à Rua José Teixeira, nº 228, Praia da Canto, Vitória (ES);

II- POLÍCIA MILITAR DO ESPÍRITO SANTO, com sede à Av. Maruipé, nº 2.111, nesta Capital, a partir de agora designada **PMES**, inscrita no CGC/MF sob o nº 27.476.373/0001-90, neste ato representada pelo seu Comandante Geral, Coronel **EDILSON NEVES DE CARVALHO**, brasileiro, casado, portador da C. I. nº 21.414-9, expedida pela PMES, inscrito no CPF/MF sob o nº 086.724.077-68, residente na Rua Dr. Herwam Modenisi Wanderlei, Bloco 01/103, Jardim Camburi - Vitória (ES);

III- MUNICÍPIO DE VITÓRIA, com sede à Av. Marechal Mascarenhas de Moraes, nº 1927, nesta Capital, a partir de agora designado **MUNICÍPIO**, inscrito no CGC/MF sob o nº 27.142.058/0001-26, neste ato representado pelo Prefeito Municipal, **PAULO CESAR HARTUNG GOMES**, brasileiro, casado, Economista, portador da C. I. nº 257.972-SSP/ES, inscrito no CPF/MF sob o nº 698.412.417-49, residente na Rua Paulina Marangone, nº 90, Mata da Praia - Vitória (ES).

Resolvem celebrar o presente **CONVÊNIO** em regime de cooperação, que reger-se-á pelas cláusulas e condições subseqüentes:

CLÁUSULA PRIMEIRA - DO OBJETO

Constitui objeto do presente **CONVÊNIO** a realização do curso de especialização em turismo para formação da futura OPM (Organização Policial Militar) que poderá ser denominada **POLITUR** (Polícia Turística), com a participação exclusiva de Policiais Militares, conforme detalhado na proposta anexa, que, rubricada pelas partes integra o presente **CONVÊNIO**.

PARÁGRAFO ÚNICO - A ação de que trata o "capit" desta cláusula se enquadra no plano de trabalho do SEBRAE/ES para 1994, no Programa "DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO ESPÍRITO SANTO - PRODETUR".

CLÁUSULA SEGUNDA - DAS RESPONSABILIDADES DOS PARTICÍPES

I)- Para realização deste objetivo, caberá ao **SEBRAE/ES**:

a)- Elaborar o Plano de Trabalho, bem como executar o curso de especialização em Turismo para Policiais Militares;

b)- Participar, em conjunto com a **PMES**, no recrutamento dos participantes do curso;

c)- Contratar os Instrutores para os seguintes assuntos a serem desenvolvidos durante o curso:

- A importância do Turismo enquanto atividade econômica;
- Comunicação e Expressão;
- Relações Humanas;
- Conscientização Turística;
- Manifestações populares - folclore e artesanato;
- História do Espírito Santo;
- Noções de Inglês.

d)- Definir juntamente com os Instrutores o conteúdo programático de cada matéria;

e)- Promover a suspensão, avaliação e emissão de certificados;

f)- Providenciar o material didático e de apoio para os alunos e Instrutores;

g)- Colaborar, no que lhe couber e possível for, para a divulgação institucional e o fortalecimento da **PMES** e do **MUNICÍPIO**.

II)- Caberá à **PMES**:

a)- Promover o recrutamento dos Policiais Militares, com base nas exigências mínimas necessárias, definidas em conjunto com o **SEBRAE/ES**;

b)- Ceder a sala de aula e apoio no que se refere a meios auxiliares;

c)- Definir a identificação do Policial Militar devidamente treinado e dos Módulos e Destacamentos PM de atendimento ao Turista;

d)- Participar no acompanhamento e avaliação do curso.

e)- Colaborar, no que lhe couber e possível for, para a divulgação institucional e o fortalecimento do **SEBRAE/ES** e do **MUNICÍPIO**.

III)- Caberá ao **MUNICÍPIO**:

a)- Participar no acompanhamento e avaliação do curso;

b)- Promover a melhoria dos Módulos e Destacamentos Policiais envolvidos quanto à apresentação interna e externa;

c)- Confeccionar as insígnias dos Policiais Militares e identificação dos Módulos e Destacamento Policiais envolvidos;

d)- Colaborar, no que lhe couber e possível for, para a divulgação institucional e o fortalecimento do **SEBRAE/ES** e da **PMES**.

CLÁUSULA TERCEIRA - DO ACOMPANHAMENTO

Este **CONVÊNIO** será acompanhado e avaliado, em sua execução, pela Coordenação do **PRODETUR** com apoio da Coordenação Estadual de Turismo da **SEDES**.

CLÁUSULA QUARTA - DA DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA

As despesas com execução do presente **CONVÊNIO** onerarão verba própria do **SEBRAE/ES**, consignada em seu orçamento, no **PRODETUR**.

CLÁUSULA QUINTA - DA CESSÃO E TRANSFERÊNCIA

Fica vedado a qualquer dos partícipes, sem a expressa anuência do outro, transferir ou ceder, a qualquer título, os direitos e obrigações assumidos neste **CONVÊNIO**.

CLÁUSULA SEXTA - DOS ENCARGOS COM O PESSOAL

As obrigações fiscais, trabalhistas e previdenciárias relativas ao pessoal envolvido pelos partícipes na execução do ajuste serão de suas exclusivas responsabilidades.

13.0 - Conteúdo Programático

FASE I

RELAÇÕES HUMANAS - 9 horas

- . O indivíduo e seus grupos sociais;
- . Desempenho de papéis;
- . Psicologia aplicada ao trabalho;
- . Autoridade e responsabilidade.

CONSCIENTIZAÇÃO TURÍSTICA - 15 horas

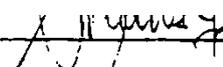
- . Turismo - Origem e conceito;
- . Motivos de viagens;
- . O mercado turístico - oferta e demanda;
- . Turismo como atividade econômica;
- . Relação : Turista X Comunidade - Turista X Serviços
Turista X Segurança.

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO - 9 horas

- . Comunicação e sua importância no ato de informar, tipos, processos e interferências;
- . Policial X turista;
- . O policial no contexto turístico.

MANIFESTAÇÕES POPULARES - 9 horas

- . Conceitos de folclore;
- . Importância das manifestações folclóricas;
- . Aspectos religiosos populares.

TESTEMUNHAS: 1ª-  _____
2ª- _____

HISTÓRIA DO ESPÍRITO SANTO - 15 horas

- . Dados históricos;
- . Aspectos da formação das cidades da Grande Vitória;
- . Ciclos econômicos;
- . Aspectos Arquitetônicos : Religioso / militar / civil / contemporâneo.
- . Aspectos Culturais : Museus / igrejas / solares / fortes.
- . Aspectos Naturais : Praias / lagos / montanhas / clima.

FASE II.

NOÇÕES DE INGLÊS - 15 horas

- . Inglês coloquial;
- . Atrações turísticas-vocabulário;
- . Formulação de frases.

ANEXO 6

*NOTA DE INSTRUÇÃO DO 5º BPM
SOBRE TURISMO*

SUN

POLÍCIA MILITAR DO ESPÍRITO SANTO
QUINTO BATALHÃO
3ª SEÇÃO

Exemplar nº 04 de 08 cópias
Aracruz/ES 23 Set 97.

Guilherme

NOTA DE INSTRUÇÃO Nº 002/97 - P3

1. FINALIDADE

Regular as atividades durante o Curso para formação da Polícia Turística do Município de Aracruz, desenvolvido pela PRODETUR (Programa de Desenvolvimento do Turismo no Espírito Santo), a ser realizado no 2º semestre do corrente ano, entre a Prefeitura Municipal de Aracruz e o 5º BPM.

2. OBJETIVO

Promover treinamento e capacitação do recurso humano, programado e mantido pela Secretaria Municipal de Ind. Comércio e Turismo de Aracruz/ES, com o objetivo de aprimorar os conhecimentos dos SPME, que prestam serviço diretamente na área litorânea do município, onde se recebe o maior número de turistas e mesmo fora da alta temporada, as Empresas ali sediadas como Aracruz Celulose, Portocel etc., que acolhem visitantes durante todo ano.

3. REFERÊNCIA

- . PGI - 1997/98.
- . Proposta da SEBRAE/ES.
- . Prefeitura Municipal de Aracruz/ES (Sec. Munic. de Ind. Comércio e Turismo).

4. EXECUÇÃO

a. **Período**

2º Semestre com data a ser programada.

b. **Composição dos meios**

1) **Participantes:**

- DPM de Praia Grande
Comandante com 03 (três) SPME.

- DPM de Santa Cruz
Comandante.

- DPM de Coqueiral
Comandante com 02 (dois) SPME.

- DPM de Barra do Sahy
Comandante com 02 (dois) SPME.

- DPM de Barra do Riacho
Comandante com 02 (dois) SPME.

- Sede da Unidade
06 (seis) SPME.

Em 23.07.97
AO Sr. Cel. D.E

[Assinatura]
[Assinatura]

2. Uniforme:

B-2

3. Instruções a serem ministradas:

FASE I

- . Abertura - A importância do turismo como atividade econômica.
- . Relações Humanas
- . Conscientização Turística
- . Comunicação e Expressão
- . Manifestações Populares
- . História do Espírito Santo

FASE II

- . Noções de Inglês

OBS.: Os participantes do curso que obtiverem aprovação na FASE I, onde será aplicada uma prova do assunto ministrado, participarão de noções de inglês na FASE II.

5. PRESCRIÇÕES DIVERSAS

a. Os Comandante de DPM's deverão selecionar os participantes e encaminhar à P/3 da Unidade, as fichas de inscrição em anexo, até o dia 29 Set 97.

b. O período de início e término do evento, será repassado pela 3ª Seção ao Comandante da SU.

c. Durante o evento, o SPME deverá primar pela conduta e qualquer ato que venha a denegrir a imagem da Corporação, será punido disciplinarmente.

d. O Curso de Formação de Polícia Turística que está sendo desenvolvido pela SEBRAE/ES, visa orientar e proteger o turista de maneira que o sistema de segurança da cidade seja fortalecido como mais uma fonte de prestação de serviços à comunidade.

e. A interação da Polícia Militar no contexto socio-cultural é de grande relevância para nossa Instituição, pois, além de melhorar na prestação dos serviços de segurança pública, traz um cabedal de conhecimentos práticos e teóricos necessários ao desenvolvimento do policial militar.

f. Caberá à P/3 da Unidade escolher os policiais militares da Sede para participarem do Curso de Polícia Turística.

ALBERTO LUCARELLI NETO - Ten Cel PM

RG: 3.250 - 5 - Comandante do 5º BPM

Confere com a Original


JONES DA SILVA DE FREITAS MATTOS - Maj PM

RG : 4.658-6 - Subcmt e Chefe do EMG

ANEXO 7

Pesquisa da CETUR/1994

PESQUISA DE TURISMO RECEPTIVO

TURISTAS EM VISITA AO ESPIRITO SANTO, SEGUNDO A QUALIDADE DA INFRA-ESTRUTURA URBANA

Espirito Santo

RESIDENCIA	SEGURANCA PUBLICA										INDICE QUALID	
	PERMANENTE	OTIMO	Z	BOM	Z	REGULAR	Z	RUIM	Z	N. RESP.		Z
Acre	1	0,3		3	0,2	2	0,4	2	0,6			2,4
Alagoas				5	0,3	1	0,2	1	0,3	2	0,7	2,6
Amapa												
Amazonas				3	0,2	2	0,4	1	0,3	1	0,4	2,3
Ceara	2	0,7		6	0,4					2	0,7	3,3
Distrito Federal	20	6,7	113	6,9	38	7,7	32	10,1	15	5,6	2,6	2,6
→ Espirito Santo	18	6,0	75	4,6	54	11,0	32	10,1	7	2,6	2,4	2,4
Goiás	4	1,3	34	2,1	6	1,2	9	2,8	3	1,1	2,6	2,6
Maranhao			2	0,1	1	0,2						2,7
Mato Grosso	1	0,3	14	0,9	5	1,0			4	1,5	2,8	2,8
Mato Grosso do Sul			3	0,2	1	0,2	1	0,3	3	1,1	2,4	2,4
→ Minas Gerais	150	50,0	776	47,5	234	47,6	159	50,0	75	28,1	2,7	2,7
Para			4	0,2	2	0,4	3	0,9				2,1
Paraíba	2	0,7	2	0,1	1	0,2						3,2
Parana	9	3,0	33	2,0	7	1,4	7	2,2	12	4,5	2,8	2,8
Pernambuco	2	0,7	10	0,6	2	0,4			8	3,0	3,0	3,0
Piauí			1	0,1	2	0,4						2,3
Rio de Janeiro	44	14,7	255	15,6	54	11,0	20	6,3	48	18,0	2,9	2,9
Rio Grande do Norte			1	0,1	2	0,4	1	0,3	2	0,7	2,0	2,0
Rio Grande do Sul	3	1,0	19	1,2	4	0,8	1	0,3	1	0,4	2,9	2,9
Rondonia	1	0,3	13	0,8	3	0,6	7	2,2	2	0,7	2,3	2,3
Roraima	1	0,3	1	0,1	1	0,2	1	0,3				2,5
Santa Catarina	2	0,7	9	0,6	1	0,2	2	0,6	2	0,7	2,8	2,8
Sao Paulo	29	9,7	199	12,2	52	10,6	30	9,4	58	21,7	2,7	2,7
Sergipe					2	0,4	1	0,3				1,7
Tocantins			3	0,2	1	0,2						2,8
Bahia	11	3,7	50	3,1	14	2,8	8	2,5	22	8,2	2,8	2,8
T O T A L	300	100,0	1634	100,0	492	100,0	318	100,0	267	100,0	2,7	

Fonte: Coordenação Estadual de Turismo, 1994.

ANEXO 8

*CÓPIA DOCUMENTOS - FAX
CIRCULAR - DE - PMES
RESPOSTA DO PMBA
RESPOSTA DO PMPR
RESPOSTA DA PMSC*



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO

FAX nº (027) 325.9231 (Ajudância Geral)
(027) 325-4911 (PM/5)

Av. Maruípe, nº 2.111, Maruípe, Vitória/ES - CEP 29.045-231

Vitória, 1º de outubro de 1997.

Destinatário: Sr. Cel PM Diretor de Ensino da PMSE

Fax Destinatário: (079) 224-8269

Nº de páginas: esta + única.

Fax nº 153/97-DE/4-PMES-Circular

A fim de orientar trabalho monográfico de alunos do Curso de Formação de Oficiais sobre o tema: "A importância da Polícia Militar no desenvolvimento da indústria turística", solicito a Vossa Senhoria a gentileza de nos enviar informações, bem como todo material disponível sobre as questões abaixo:

- Existência de algum apoio direto da Polícia Militar no turismo do Estado.

Em caso afirmativo, explicitar como é dirigido tal trabalho, seja através da formação do Policial, emprego e deslocamento do efetivo para atender regiões de alto fluxo turístico e/ou existência de equipe especializada.

- Existência de Convênio entre entidades públicas e/ou privadas, no qual a Polícia Militar contribua para o desenvolvimento da indústria turística. Em caso afirmativo, de que maneira funciona.

- Existência de algum projeto e/ou trabalho sobre a questão.

Atenciosamente,

HÉLIO SOARES DA LUZ SODRÉ - Cel PM

Diretor de Ensino da PMES

POLICIA MILITAR DA BAHIA

DIRETORIA DE ENSINO



Salvador, 08 de julho de 1997

OFÍCIO Nº SEC-712/10/97

DO Cel PM Diretor de Ensino
AO Cel PM Diretor de Ensino da PMFS

ASSUNTO: Informação
ANEXO:

Conforme solicitação firmada por V. S., através do fax nº 153/97-DE/4-PMFS-Circular, datado de 01/10/97, referente ao posicionamento da PMBA no desenvolvimento turístico do Estado da Bahia, tenho a considerar o seguinte:

1- A Bahia destaca-se no cenário turístico nacional como o segundo Estado brasileiro a receber o maior número de turistas de lazer, tendo em vista que o setor de turismo compreende a área de lazer e a de turismo empresarial, esta voltada para as feiras e convenções. Através de ações governamentais, este setor vem desenvolvendo-se a passos largos, tomando-se desta forma em uma importante fonte geradora de recursos para o Estado e, dentro deste contexto, a segurança pública tem uma importância destacada;

2- A participação da Polícia Militar da Bahia no desenvolvimento turístico do estado, foi reconhecida pelo Governo que, sabedor da importância da Segurança Pública neste setor, vem investindo tanto no campo estrutural, como no campo de pessoal, desenvolvendo uma série de ações voltadas para capacitar a PMBA para atuar de forma condizente com a expectativa do público alvo, o turista;

3- No campo estrutural, foram criadas OPM voltadas para o policiamento de sítios turísticos, sendo melhoradas as condições de equipamentos e viaturas, possibilitando desenvolver um trabalho de melhor qualidade no atendimento ao turista e ao cidadão baiano que circula por esses locais.

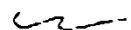
4- Nos locais onde não foram criadas OPM, o Comando Geral desencadeia no período do verão, momento em que se incrementa o turismo no Estado, uma Operação voltada especificamente para dar um maior aporte de segurança neste setor, Operação esta designada como "OPERAÇÃO VERÃO", onde as OPM desenvolvem ações específicas voltadas para melhor atender ao turista e aos cidadãos baianos, empregando um maior número de policiais e viaturas, utilizando-se inclusive do pessoal da atividade meio através de escalas especiais de fins de semana;

5- No campo de pessoal, a Corporação vem desenvolvendo vários convênios com instituições públicas e privadas, objetivando com isto desenvolver uma doutrina na área de turismo, haja vista que esta antiga missão, que desempenhávamos englobada no policiamento ostensivo diário, alcançou dimensões especiais que tornou-se necessário a busca de novos conhecimentos para serem aplicados especificamente nesta área, em sendo assim, a PMBA vem desenvolvendo cursos de turismo para Oficiais e Praças em parceria com Faculdades e Fundações Públicas, especializadas na área de turismo, objetivando formar uma consciência profissional neste campo, bem como vem desenvolvendo cursos de línguas estrangeiras (inglês e espanhol) para Oficiais e Praças, objetivando dar conhecimentos básicos de outras línguas que possibilitem uma melhor prestação do serviço.

Em resumo, estas são as informações que nos foi possível passar de imediato, tendo em vista que para dispormos de mais dados, seria necessário um prazo maior para que pudéssemos realizar levantamentos estatísticos e outras pesquisas que poderiam enriquecer mais o trabalho de vossos alunos. Entretanto nos colocamos à disposição de V. S. , para no futuro prestarmos melhores esclarecimentos sobre o posicionamento da PMBA, no contexto do desenvolvimento turístico do nosso Estado.

Atenciosamente,


DALMIR PEREIRA - CEL PM
DIRETOR DE ENSINO





POLÍCIA MILITAR DO PARANÁ
Assessoria de Comunicação Social



FAX N° 050

CURITIBA PR, 13 DE OUTUBRO DE 1997

DO: CHEFE DA COMUNICAÇÃO SOCIAL/PMPR

Ao Sr. CEL PM HÉLIO SOARES DA LUZ SODRÉ
Diretor de ensino da PMES

ASSUNTO: Ref. Fax nº 153/97 - DE/4-PMES - Circular - 01 Out 97

TEXTO

Temos a informar a Vossa Senhoria o seguinte:

- A PMPR inclui na curriculum do Curso de Formação de Soldados a disciplina de "Conscientização Turística".

- A disciplina de Língua Estrangeira - Espanhol - foi incluída no 3º Ano do Curso de Formação de Oficiais.

Não existe apoio direto da PMPR no turístico, nem tão pouco existe convênios entre entidades públicas ou privadas, no que diz respeito ao assunto.

Atenciosamente.

MAJ. PAULO BEYES, MAJOR COPM
Chefe da Comunicação Social

ESTADO DE SANTA CATARINA
POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE INSTRUÇÃO E ENSINO

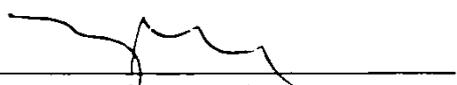
Of N° 205/DIE/97

Florianópolis, 09 de outubro de 1997
Do Cel PM Diretor de Instrução e Ensino
Ao Sr Cel PM **HÉLIO SOARES DA LUZ SODRÉ**
Diretor de Ensino da PMES
ASSUNTO: Encaminhamento

Cumprimentando-o cordialmente, e em atenção ao vosso Telefax n° 153/97-DE/4-PMES-Circular, encaminho-vos cópia do trabalho monográfico “Turismo com Segurança: Uma Abordagem Sistêmica”.

Informo-vos que todos os anos é desencadeado em nosso Estado a Operação Veraneio, com o emprego de um grande efetivo PM nos Balneáreo com grande afluxo de turistas brasileiros e dos países da América do Sul.

Informo-vos ainda que nos currículos dos Cursos de Formação de Soldados, Sargentos e Oficiais desta PM constam as disciplinas de Conscientização Turística e Introdução à Língua Espanhola.


WALMOR BACKES
Cel PM Diretor de Instrução e Ensino